

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES 2024

APRESENTAÇÃO

Pensar na previdência é, por essência, pensar a longo prazo. É compreender que decisões tomadas hoje moldam a segurança e a tranquilidade de amanhã. E foi com esse olhar para o futuro, alicerçado em responsabilidade, inovação e estratégia, que a Ceres – Fundação de Previdência conduziu sua jornada ao longo de 2024.

Neste Relatório Anual de Informações (RAI 2024), apresentamos mais do que números: compartilhamos um período de transformação institucional, de fortalecimento da governança e de realinhamento com os princípios que sustentam uma entidade previdenciária sólida, moderna e comprometida com seus participantes.

O ano foi marcado por acontecimentos importantes onde celebramos os 45 anos da Ceres, um marco que reforça a solidez da nossa história e a consistência de uma trajetória construída com seriedade, compromisso e foco no bem-estar coletivo. Ao mesmo tempo, esse aniversário foi oportunidade para reafirmar nosso propósito de construir uma Ceres do Futuro, conectada com as melhores práticas do setor, com a sustentabilidade e com as expectativas das novas gerações.

Sob a liderança da Diretoria Executiva, a Ceres vem consolidando uma visão mais estratégica, representativa e inovadora – que dialoga com os desafios do presente sem perder de vista o horizonte de longo prazo que norteia a previdência.

Este relatório é um convite à transparência e à reflexão. Convidamos todos os participantes, patrocinadores, conselheiros e parceiros a conhecerem de forma aprofundada os avanços, desafios e conquistas deste ciclo.

Seguimos firmes em nossa missão de entregar segurança previdenciária, com integridade, responsabilidade e visão de futuro. Porque pensar na previdência é, antes de tudo, cuidar do tempo e das pessoas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
COMPOSIÇÃO DA CERES EM 2024.....	4
DIRETORIA EXECUTIVA.....	4
CONSELHO DELIBERATIVO.....	6
CONSELHO FISCAL.....	8
MENSAGEM DA DIRETORIA.....	10
MENSAGEM DO CONSELHO DELIBERATIVO.....	12
MENSAGEM DO CONSELHO FISCAL.....	13
DESTAQUES DO ANO.....	15
ORGANOGRAMA.....	18
CONTEXTO ORGANIZACIONAL.....	19
PATRIMÔNIO TOTAL.....	21
PATRIMÔNIO DE COBERTURA E OS COMPROMISSOS.....	22
PLANOS DE BENEFÍCIOS E RESULTADOS.....	23
PLANO EMBRAPA BÁSICO.....	24
PLANO EMBRAPA-FLEXCERES.....	28
GESTÃO DE INVESTIMENTOS.....	34
RENTA FIXA.....	35
RENTA VARIÁVEL.....	36
IMOBILIÁRIO.....	37
ESTRUTURADO.....	38
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES.....	39
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS.....	40
COTA PATRIMONIAL.....	42
DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	43
INDICADORES DE GESTÃO.....	45
DESPESAS ESPECÍFICAS DE INVESTIMENTOS.....	47
DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS.....	48
RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.....	50
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 2024.....	53
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	54
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	55
MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO.....	56
PARECERES ATUARIAIS.....	57

COMPOSIÇÃO DA CERES EM 2024

Conheça nossas patrocinadoras e instituidoras, assim como os membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Eles são responsáveis por garantir a qualidade e a transparência das nossas ações, bem como a sustentabilidade e o desenvolvimento da nossa instituição.

Patrocinadores

A patrocinadora é a empresa ou entidade que cria e mantém um plano de previdência complementar para os seus funcionários ou associados. Ela é responsável por financiar o plano, tomar decisões sobre o seu funcionamento e gestão, informar os participantes sobre as regras e condições do plano e pagar os benefícios aos seus beneficiários.



Instituidores

A instituidora é uma pessoa jurídica de caráter profissional, classista, ou setorial responsável por instituir o plano ou aderir a ele, mediante celebração de convênio ou termo de adesão, para que seus associados possam ser participantes.



DIRETORIA EXECUTIVA

Membros



Murilo Xavier Flores

Diretor Presidente

Engenheiro Agrônomo pela Universidade de Brasília (1981), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1984) e doutorado em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Foi Presidente da EMBRAPA, Secretário Nacional de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura, Coordenador da criação e implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, Presidente da Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri, Presidente da Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina - FATMA, Secretário de Estado de Planejamento de Santa Catarina. Atualmente é Diretor-Presidente da Ceres; Vice-Presidente e Diretor de Relações Institucionais da Abrapp.



Washington Luiz de Carvalho e Silva

Diretor de Previdência

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa (1974), MSc em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (1977) e PhD em Engineering Science pela Washington State University, nos Estados Unidos (1985). Pesquisador aposentado da Embrapa, foi bolsista do CNPq e consultor, sendo autor e co-autor de mais de 200 trabalhos técnico-científicos, livros, capítulos e artigos de divulgação. Ocupou cargos de Chefia na Embrapa Hortaliças e na Embrapa Agricultura Irrigada. Foi coordenador administrativo e chefe interino da Assessoria de Relações Internacionais da Embrapa. Foi Conselheiro de Administração do Sicoob Crediembrapa e possui certificações profissionais em administração pelo ICSS/Abrapp e Sicoob Universidade. Atualmente é Diretor de Previdência da Ceres.



Jobson Dantas de Barros

Diretor de Investimentos

Formado em Administração pela Universidade Católica de Brasília, ano de conclusão: 2007. MSc em Economia pela Faculdade Getúlio Vargas - FGV. Experiência em: Analista de Controles Internos e Gestão de Riscos da Ceres; Secretário Executivo da Ceres; Membro do Comitê de Investimentos da Ceres. Atualmente é Diretor de Investimentos da Ceres.

CONSELHO DELIBERATIVO

Membros



BRUNO DOS SANTOS ALVES FIGUEIREDO BRASIL

Presidente

Biólogo, Mestre e Doutor em Microbiologia, Pós-doutor em Genética pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Possui MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. Foi co-fundador da empresa de base tecnológica Myleus Biotecnologia e atuou como diretor científico durante o período de 2010 a 2012. De 2012 a 2018, atuou como Pesquisador A na Embrapa Agroenergia, onde concebeu e liderou o grupo de pesquisa em Biotecnologia de Microalgas. Entre 2015 e 2018, recebeu bolsa de produtividade do CNPq. Exerceu o cargo de Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia, de 2016 a 2018, sendo responsável pela implementação e coordenação da Unidade Embrapii – Bioquímica de Renováveis. Atuou como Secretário de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa na Sede da empresa (Brasília/DF) de 2018 a 2022, quando coordenou a reorganização do Sistema Embrapa de Gestão (SEG) para o foco em inovação aberta. Em 2022, assumiu a Superintendência de Estratégia da Embrapa.



CARLOS HENRIQUE SIMÕES AYRES

Engenheiro agrônomo, Mestre em Economia Rural pela UFV e PhD em Economia Agrícola pela Universidade de Minnesota (EUA). Atua como pesquisador da Embrapa desde 1977. Dirigiu o Departamento de Tecnologia da Informação, foi gerente comercial do Serviço de Produção de Sementes Básicas, chefiou o Departamento de Planejamento, dirigiu a Empresa Capixaba de Pesquisa. Fundou a CrediEmbrapa da qual, faz parte do Conselho de Administração; presidiu a Funcredi; participou do Conselho de Administração e foi diretor financeiro do Sicoob Planalto Central; ocupou a chefia de gabinete da SEPLAN da Presidência da República



EMÍDIO CASAGRANDE

Empregado da Embrapa há 46 anos. Técnico de Contabilidade, graduado em Administração de Empresas, com MBA em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela UEL e Gestão de Previdência Complementar pelo IBMEC/Unibrapp. É participante fundador da Ceres e atua no SGP da Embrapa Soja como Representante Local do plano de previdência complementar desde 1992. Atuou como Vice-Diretor Regional Sul do Sinpaf, Diretor da FAEE e presidente da AEE Embrapa Soja. Eleito membro representante dos participantes e assistidos da Ceres no Conselho Deliberativo nas gestões de 2015 a 2019 e 2023 a 2027 e no Conselho Fiscal de 2019 a 2023.

**SERGIO MAURO FOLLE**

Formado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Pelotas em 1977, Mestrado em Mecanização Agrícola pelo Silsoe College/Inglaterra; Pesquisador da Embrapa desde Julho de 1978; Coordenador e líder de vários projetos de Pesquisa e Revisor técnico de diversos trabalhos científicos; exerceu diversas funções gerenciais na Embrapa, como Supervisor em várias unidades da Embrapa, Chefe Adjunto na Embrapa Cerrados e Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Coordenador do Gabinete do Presidente da Embrapa, Secretário do Conselho de Administração da Embrapa (CONSAD), Assessor de Diretor e do Presidente da Embrapa, Membro do Conselho Deliberativo da Ceres.

**ÚRSULA MARIA LUDWIG**

Formada em Administração,. Trabalha na Epagri há 42 anos, onde ingressou como auxiliar de escritório em Itapiranga. Atuou como extensionista rural em Maravilha, São Miguel do Oeste e Canelinha. Foi Responsável Administrativa da Gerência Regional de Florianópolis e Membro da Auditoria Interna. Desde 2006 atua como gerente da Casacaresc. Foi Membro do Conselho Fiscal da Ceres no período de 2012 a 2016 e membro do conselho deliberativo de 2017 a 2020, eleita pelos participantes e assistidos pela Epagri. Membro indicado da patrocinadora do Conselho Deliberativo da gestão 2021 a 2025 da Fundação Ceres.

**WALTER DINIZ GUSMÃO**

Possui Especialização em Gestão Hídrica e Ambiental pela Universidade Federal do Pará, graduado em Tecnologia de Processos Gerenciais pela Universidade Norte do Paraná (2007). Atuou como Gerente de Compras e Contratos na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão Pública, Política e Planejamento Governamentais. Participou de cursos de curta duração sobre Previdência Social dos Servidores Públicos; Preparação para a aposentadoria e Noções Básicas em Previdência Complementar. Atualmente é Auxiliar Técnico na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais e membro do Conselho Deliberativo da Ceres.

CONSELHO FISCAL

Membros



JONAS PEREIRA DO ESPÍRITO SANTO

Presidente

Bacharel em Ciências Contábeis e pós-graduado em Gestão Pública, é funcionário de carreira da Epagri desde 2009. Ao longo de sua trajetória na empresa, atuou como chefe do Setor Tributário e, a partir de 2011, assumiu a gerência do Departamento Estadual de Gestão Econômico-Financeira (DEGEF), até o momento. Em 2022, exerceu o cargo de Diretor Administrativo-Financeiro da Epagri por cinco meses. Além de sua atuação na empresa, desempenhou importantes funções em entidades vinculadas. Foi presidente, vice-presidente e diretor financeiro da Casacaresc, operadora do plano de saúde dos colaboradores da Epagri, ocupando os mesmos cargos também na AMACA – Associação Mútua de Auxílios dos Associados da Casacaresc. Entre os anos de 2021 e 2025, integrou o Conselho Fiscal da Ceres, presidindo o colegiado nos dois últimos anos.



CLAUDIO AUGUSTO BORTOLINI

Técnico em Agropecuária e Engenheiro Agrônomo, especialista em Cafeicultura Empresarial, especialista em Bovinocultura, MBA em Engenharia Sanitária e Meio Ambiente; MBA em Gerenciamento de Projetos; Extensionista Agropecuário efetivo da EMATER MG, desde novembro de 2007, onde atuou como: Coordenador Técnico de Projetos; Gerente do Departamento Técnico; Gerente da Divisão de Consultoria e Projetos; Gerente do Departamento de Projetos e Estratégia Corporativa; é Diretor Administrativo e Financeiro da EMATER MG (desde 04/2019); membro efetivo do Conselho Fiscal da Fundação CERES (desde 04/2021); é Presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira das entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER;



EURENICE NEVES DE OLIVEIRA

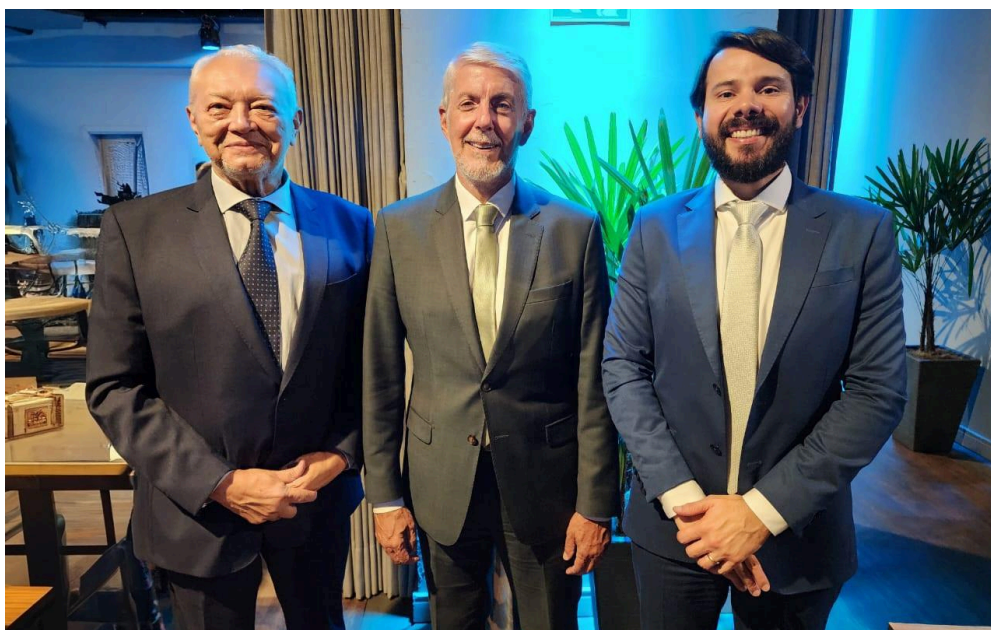
Graduada em Sistemas de Informação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2008). É empregada da Embrapa, com experiência na área de gestão de pessoas, orçamento e finanças, auditoria, contratações, tecnologia da informação, gestão de contratos tendo exercido funções de Coordenadora Administrativa de Gestão de Pessoas, Supervisora de Patrimônio, Compras e Logística, Chefe-Adjunto de Adm. Substituta da Embrapa Café, Assessora de Diretor-Executivo, com ênfase em Pessoas, Serviços e Finanças, Presidente do Conselho Fiscal da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa e atualmente exerce o cargo de Diretoria Financeira da Associação dos Empregados da Embrapa de Brasília e Cargo Comissionado Executivo de Coordenadora de Demandas de Controle Assessoria Especial de Controle Interno no Ministério da Agricultura e Pecuária.



REINALDO CAMPOS

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina e em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Internacional, possui especialização em auditoria e perícia fiscal pela PUC do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná e Doutor em Economia Política Mundial pela UFABC. Entrou para o quadro de empregados da Embrapa Soja em 2002 onde, atualmente, é analista no setor de orçamento e finanças, exercendo atividades relacionadas às áreas fiscal, tributária e orçamentária da Unidade. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de administração e finanças da AEE da Embrapa Soja.

MENSAGEM DA DIRETORIA



Washington (Diretor de Previdência), Murilo Flores (Diretor-Presidente) e Jobson (Diretor de Investimentos)

O ano de 2024 trouxe inúmeros desafios para a nossa Ceres e foi marcado por instabilidades econômicas que exigiram esforços redobrados de gestão e adaptação de nossa estrutura. Em um ambiente de volatilidade, foi fundamental atuar com prudência e agilidade, reforçando nossas estratégias de mitigação de riscos e garantindo a solidez dos investimentos da fundação. A resiliência da Ceres foi testada e comprovada, permitindo-nos atravessar esse período desafiador com responsabilidade e foco no longo prazo.

Além disso, 2024 foi um ano de mudanças importantes para a Ceres, com a posse do novo presidente. Sua liderança marca um novo olhar para a previdência complementar, guiado por inovação, governança e compromisso com o futuro dos participantes. Essa nova fase se fortalece ainda mais com sua atuação na vice-presidência da Abrapp, reforçando a integração da Ceres no debate nacional e internacional sobre os rumos do sistema previdenciário.

Quando olhamos para o futuro, que bate à nossa porta, temos uma visão de um cenário muito mais promissor. Um dos reflexos desse novo momento é a marcação dos títulos na curva para os planos na modalidade Contribuição Variável, proporcionando maior previsibilidade e segurança aos participantes. Além disso, temos obtido sucesso na comercialização dos imóveis, um fator essencial para fortalecer nossa liquidez e melhorar a rentabilidade dos investimentos.

A Ceres do Futuro se constrói hoje, com decisões estratégicas que aliam solidez financeira, eficiência operacional e proximidade com nossos participantes. A modernização de processos, o fortalecimento dos controles internos e a busca contínua pela excelência no atendimento têm sido pilares fundamentais dessa jornada.

Neste ano, aprofundamos nossas iniciativas voltadas à gestão de riscos e conformidade, assegurando a aderência aos mais elevados padrões regulatórios e de boas práticas. Implementamos um novo modelo de governança corporativa que não apenas reforça a transparência, mas também amplia a participação e

a confiança de nossos stakeholders. A inovação tem sido um diferencial estratégico. Ampliamos o uso de tecnologia para otimizar processos, aprimorar a comunicação com nossos participantes e tornar a experiência previdenciária mais ágil e eficiente.

Os resultados que apresentamos neste Relatório Anual de Informações refletem a dedicação e o profissionalismo de nossa equipe, bem como a confiança de nossos participantes e patrocinadores. Seguimos firmes no propósito de fortalecer a Ceres, garantindo segurança, estabilidade e prosperidade para todos que dela fazem parte.

Agradecemos a cada um que caminha conosco nesta trajetória e reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma previdência complementar cada vez mais sólida, inovadora e preparada para os desafios do futuro.

Somos agentes da transformação, somos Ceres.

MENSAGEM DO CONSELHO DELIBERATIVO



Emídio, Úrsula, Bruno (Presidente), Sergio, Walter e Carlos Ayres.

O Conselho Deliberativo da Ceres – Fundação de Previdência tem um papel fundamental na definição das diretrizes estratégicas da entidade, assegurando que suas decisões estejam sempre alinhadas ao melhor interesse dos participantes e ao fortalecimento da governança. O ano de 2024 foi desafiador em muitos aspectos, exigindo de todos nós resiliência, adaptação e, acima de tudo, um compromisso inabalável com a solidez da fundação.

Diante de um cenário econômico instável, nossa atuação foi pautada pela prudência e pelo acompanhamento rigoroso das decisões estratégicas. Serenidade e responsabilidade sempre foram a marca deste colegiado, que compreende a importância de cada deliberação para o presente e o futuro da Ceres. Em conjunto com a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo esteve à frente de discussões essenciais sobre a sustentabilidade dos planos de benefícios, a modernização da governança e a otimização da gestão dos ativos da Ceres.

A chegada do Dr. Murilo Xavier Flores à presidência da Ceres também trouxe um novo olhar para a previdência complementar, reforçando nossa atuação em nível nacional e aproximando ainda mais a fundação das melhores práticas do setor. Sua presença na vice-presidência da Abrapp fortalece nossa posição no debate sobre os rumos da previdência complementar e amplia nossa capacidade de influenciar políticas e práticas que beneficiem nossos participantes.

O Conselho Deliberativo, ciente de sua responsabilidade, seguirá atento e comprometido com a evolução da Ceres, garantindo que cada decisão tomada esteja fundamentada na transparência, na eficiência e na perenidade dos planos. Nosso compromisso é com uma Ceres do Futuro, uma entidade sólida, moderna e cada vez mais preparada para os desafios e oportunidades que se apresentam. Acreditamos que a previdência complementar deve ser conduzida com visão estratégica e equilíbrio, sempre priorizando o bem-estar e a segurança dos participantes.

Agradecemos a confiança das patrocinadoras, dos participantes e dos assistidos ao tempo em que reafirmamos nosso compromisso para que a Ceres continue cada vez mais forte, sustentável e preparada para os desafios do futuro.

MENSAGEM DO CONSELHO FISCAL



Jonas (Presidente), Eurenice, Reinaldo, Aldaci (Secretária) e Cláudio.

O Conselho Fiscal da Ceres – Fundação de Previdência tem a responsabilidade de assegurar que a gestão dos recursos previdenciários seja conduzida com transparência, responsabilidade e alinhamento aos interesses dos participantes. O ano de 2024 foi um período desafiador, marcado por instabilidades econômicas e oscilações nos mercados financeiros. Diante desse cenário, nosso trabalho foi intensificado no acompanhamento das práticas de governança e no fortalecimento dos mecanismos de controle, visando garantir a segurança e a perenidade dos planos de benefícios administrados pela fundação.

O Conselho Fiscal foi extremamente atuante na defesa dos interesses dos participantes e patrocinadores, exercendo seu papel com independência e diligência. Atuamos na fiscalização das contas, acompanhamos os investimentos e realizamos uma cobrança de uma gestão cada vez mais eficiente e transparente. Em um período de desafios econômicos, nossa atuação se tornou ainda mais essencial para garantir que todas as decisões tomadas fossem pautadas pela segurança, legalidade e pela sustentabilidade dos planos previdenciários.

Além disso, 2024 também foi um ano de transição e renovação. A posse do Dr. Murilo Xavier Flores na presidência da Ceres trouxe um novo olhar para a previdência complementar, reforçando o compromisso da fundação com inovação, governança e sustentabilidade. Sua atuação na vice-presidência da Abrapp fortalece ainda mais a representatividade da Ceres no cenário nacional e contribui para a evolução do sistema previdenciário como um todo.

O compromisso da Ceres com uma gestão pautada na responsabilidade e na prudência vem sendo demonstrada em diversas frentes ao longo do ano. Acompanhamos de perto as ações estratégicas da Diretoria Executiva, monitorando a carteira de investimentos, bem como suas oscilações e o aprimoramento dos processos internos.

Para o Conselho Fiscal, é essencial que os participantes tenham confiança no trabalho do conselho. Continuaremos atuando com independência e rigor técnico para assegurar que todas as decisões sejam tomadas de forma ética, transparente e sempre em benefício do coletivo.

O ano de 2025 se apresenta como uma oportunidade de consolidar os avanços realizados e de seguir aprimorando a governança da Ceres. O Conselho Fiscal manterá sua postura vigilante e proativa, buscando constantemente melhorias para fortalecer a fundação e garantir que suas ações estejam sempre alinhadas ao melhor interesse dos participantes e patrocinadores.

Agradecemos a confiança depositada em nosso trabalho e reforçamos nosso compromisso com a integridade, a responsabilidade e a transparência.

DESTAQUES DO ANO

45 Anos de História e Compromisso com o Futuro

Em 13 de fevereiro de 2024, a Ceres – Fundação de Previdência celebrou 45 anos de dedicação à segurança e ao bem-estar de seus participantes e assistidos.

Fundada em 1979, a Ceres consolidou-se como uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, multipatrocinada e gestora de planos previdenciais. Ao longo dessas mais de quatro décadas, a Fundação tem se empenhado em promover a prosperidade e a qualidade de vida de seus participantes, inspirada pela deusa Ceres, símbolo de abundância e cuidado com as colheitas.

Este marco de 45 anos reforça nosso compromisso contínuo com a excelência na gestão previdenciária, a inovação e a sustentabilidade, sempre visando assegurar um futuro tranquilo e seguro para todos os que confiam na Ceres.

Um Novo Modelo de Gestão para um Futuro Sustentável

O ano de 2024 foi marcado por mudanças estruturais na Ceres – Fundação de Previdência, com a implementação de um Novo Modelo de Gestão que visa modernizar a governança, fortalecer a sustentabilidade dos planos e aprimorar a experiência dos participantes. Essa transformação reflete o compromisso da entidade com a transparência, a eficiência e a inovação.

Entre as principais iniciativas, destacam-se a governança mais estruturada e transparente, promovendo maior interação entre os Conselhos e a Diretoria Executiva, a gestão estratégica dos investimentos, priorizando segurança, previsibilidade e rentabilidade sustentável, e a inovação e transformação digital, garantindo processos mais ágeis e atendimento mais eficiente aos participantes. Além disso, adotando práticas de governança responsável e impacto socioambiental positivo, e aprimoramos o atendimento humanizado e o foco no participante, proporcionando maior proximidade e clareza na comunicação.

Com a liderança da diretoria executiva, a Ceres vem consolidando uma administração previdenciária moderna e alinhada às melhores práticas do setor. Essa nova fase posiciona a Fundação para um futuro ainda mais sólido, garantindo segurança e confiança para todos que dela fazem parte. Uma Ceres mais forte, inovadora e preparada para os desafios do amanhã!

Uma nova Sede para uma Nova Ceres

A Ceres – Fundação de Previdência inicia um novo capítulo de sua história com a mudança para uma nova sede ao longo do ano de 2025, um passo alinhado ao planejamento estratégico de modernização e sustentabilidade. Deixaremos o atual prédio na 202 Norte, e a fundação passa a operar em um espaço moderno no Edifício Corporate no setor comercial norte em Brasília, proporcionando mais eficiência operacional e melhor estrutura para atender seus participantes e patrocinadores.

Essa mudança representa mais do que um novo endereço – simboliza a transformação da Ceres em uma instituição mais ágil, inovadora e sustentável. A nova sede foi escolhida para otimizar custos operacionais, melhorar a acessibilidade e oferecer um ambiente de trabalho mais eficiente e alinhado às melhores práticas de governança, marcando um avanço importante dentro do planejamento estratégico da fundação, garantindo um ambiente mais adequado para o desenvolvimento das atividades administrativas e o fortalecimento da relação com os participantes. Com essa mudança, a Ceres reafirma seu compromisso de evoluir constantemente, oferecendo soluções previdenciárias sólidas e preparadas para o futuro.

Uma nova sede para uma Ceres mais forte, moderna e sustentável!

Inclusão e Inovação: Novo Convênio Fortalece a Estratégia de Crescimento da Ceres

Em outubro de 2024, a Ceres – Fundação de Previdência celebrou um marco importante com a entrada em vigor do seu primeiro convênio de cooperação técnica e operacional nesse formato, firmado com a Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Ceres (Anapec) e a Caixa Assistencial e Beneficente dos Funcionários da ACARESC (CasaCaresc).

O acordo viabiliza a inclusão dos colaboradores da CasaCaresc no Plano Família Ceres, com contribuição direta da entidade empregadora, promovendo maior segurança financeira para seus empregados. A expectativa é de que cerca de 30 trabalhadores passem a integrar o plano, ampliando a base de participantes e reforçando o papel da previdência complementar na proteção social.

Para facilitar o processo de adesão, a Ceres desenvolveu uma página virtual exclusiva, com informações completas sobre o plano, simulador de contribuições e um sistema que permite à CasaCaresc atuar como terceiro pagador – otimizando a gestão e a experiência do usuário.

Essa iniciativa foi viabilizada pela adesão da Ceres ao Fundo Setorial da Abrapp, instrumento criado em 2018 para permitir que entidades fechadas ofereçam planos instituídos a familiares, cônjuges e dependentes econômicos por meio de associações setoriais. O convênio com a CasaCaresc representa uma importante inovação no modelo de expansão da previdência complementar fechada, alinhada à estratégia de crescimento sustentável da fundação e à democratização do acesso à proteção previdenciária.

Nova Estrutura de Governança Reforça o Compromisso com a Transparência e a Eficiência

Em 2024, a Ceres deu mais um importante passo rumo ao fortalecimento institucional com a aprovação, pelo Conselho Deliberativo, de uma nova estrutura de governança. A reformulação organizacional incluiu a criação de quatro instâncias estratégicas: a Ouvidoria, a Auditoria Interna, a Superintendência Administrativa e a Área Comercial e de Negócios.

A Ouvidoria surge como um canal institucional de escuta e acolhimento, contribuindo para o aprimoramento do relacionamento com participantes, assistidos e patrocinadores. Sua atuação fortalece os princípios de transparência, confiança e respeito, além de promover a melhoria contínua dos serviços prestados.

Já a Auditoria Interna foi instituída como um órgão de controle fundamental para garantir o cumprimento das normas, identificar riscos e recomendar melhorias nos processos da fundação. Sua função é estratégica para uma governança sólida, preventiva e em consonância com as melhores práticas do setor.

A Superintendência Administrativa foi criada para promover maior eficiência e integração na gestão operacional, com foco no alinhamento das atividades administrativas ao planejamento estratégico da entidade.

Por fim, a criação da Área Comercial e de Negócios representa um avanço na estratégia de crescimento da fundação. A estrutura foi desenhada para fortalecer a atuação institucional na expansão de planos, no relacionamento com patrocinadores e na prospecção de novas oportunidades de adesão, com foco em sustentabilidade, inovação e impacto positivo.

Com essa reestruturação, a Ceres reafirma seu compromisso com uma gestão moderna, participativa e orientada a resultados – pilares essenciais para a construção de uma previdência complementar mais sustentável, transparente e preparada para o futuro.

Comitê de Risco Reforça a Cultura de Prevenção e Segurança na Gestão

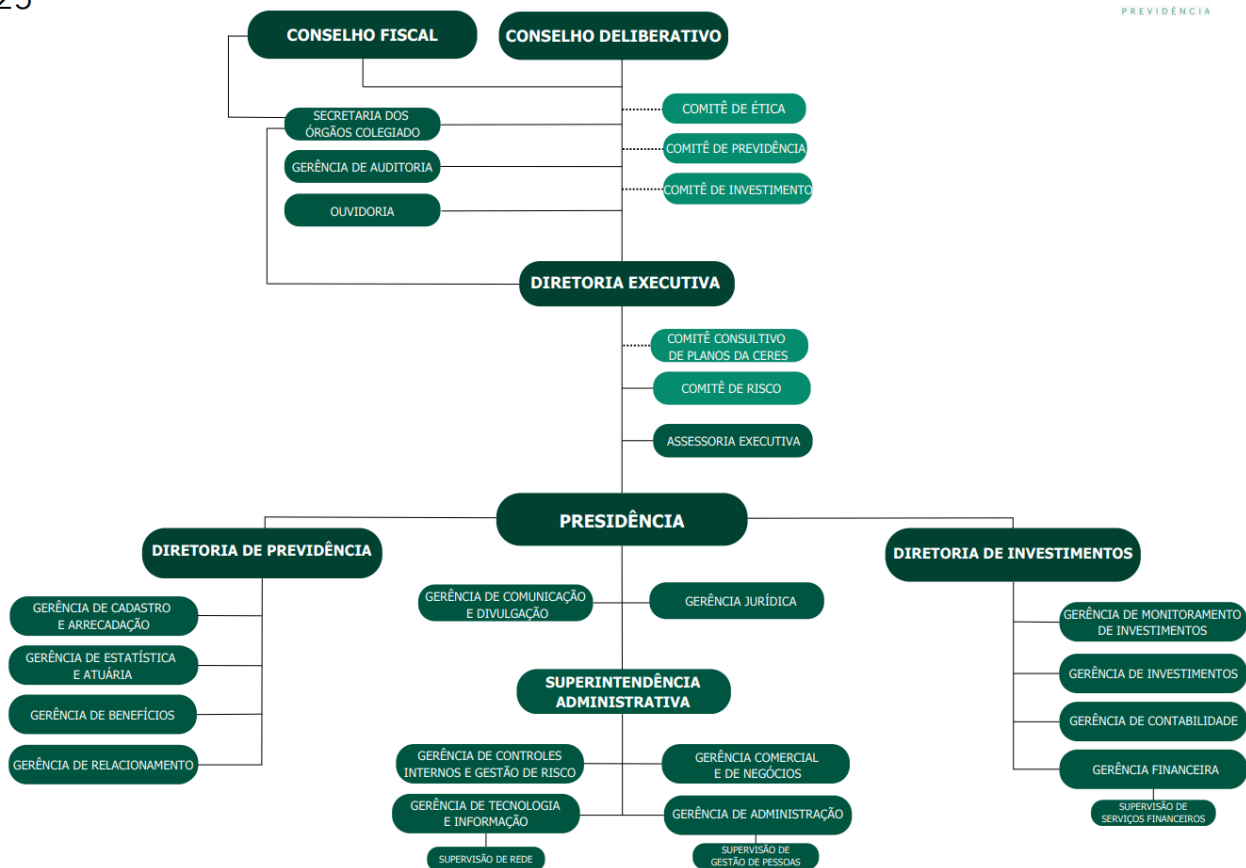
Como parte das iniciativas voltadas ao fortalecimento da governança, a Ceres instituiu, em 2024, o seu Comitê de Risco. A criação deste colegiado representa um avanço significativo na consolidação de uma cultura organizacional orientada à prevenção, à antecipação de cenários e ao gerenciamento efetivo de riscos.

O Comitê de Risco tem como principal função assessorar a Diretoria Executiva e os Conselhos no monitoramento e na mitigação de riscos estratégicos, operacionais, atuariais, financeiros e de imagem. A atuação proativa do comitê permite maior agilidade na tomada de decisões e fortalece a resiliência institucional frente a possíveis adversidades.

Além disso, sua existência atende às melhores práticas de governança do setor e reforça o compromisso da fundação com uma gestão prudente, responsável e alinhada à sustentabilidade dos planos de benefícios. O Comitê de Risco é mais um instrumento que posiciona a Ceres em sintonia com os padrões exigidos por órgãos reguladores e com os anseios de seus participantes por uma previdência segura e bem conduzida.

ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA 2025



Fonte: Regimento Interno da Ceres, 2025.

CONTEXTO ORGANIZACIONAL

A Ceres - Fundação de Previdência é uma entidade fechada de previdência complementar (EFPC), sem fins lucrativos, multipatrocinada e gestora de múltiplos planos previdenciários, com sede em Brasília, Distrito Federal.

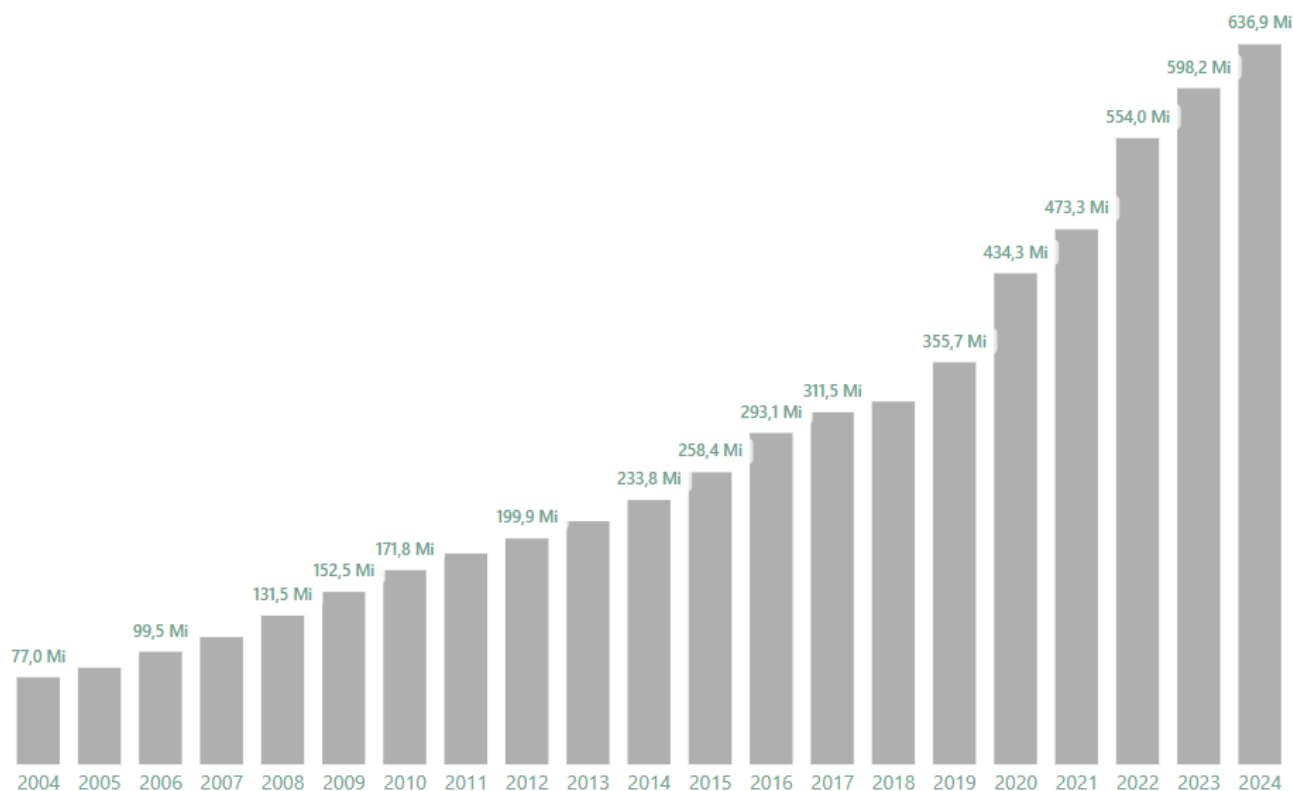
Constituída sob a forma de Fundação, sua missão é gerir planos de benefícios de caráter previdenciário, garantindo segurança e estabilidade financeira para os empregados de oito patrocinadores, alcançando um total de quase 22,5 mil participantes e assistidos.

A Ceres adota princípios sólidos de governança corporativa, com rigorosos controles internos e políticas específicas, assegurando proteção previdenciária aos participantes e suas famílias, com qualidade, ética e transparência. Seus órgãos estatutários e equipe técnica são compostos por profissionais experientes e capacitados, que valorizam a ética, o profissionalismo, o trabalho em equipe, o empreendedorismo e o comprometimento.

Em 2024, ano em que a Ceres completou 45 anos, os planos administrados pela Fundação reuniram 22.592 associados, sendo 12.594 participantes ativos (55,7%) e 9.998 assistidos (44,3%). Todos os benefícios foram integralmente pagos, totalizando R\$636,9 milhões em aposentadorias complementares.

Nos últimos 20 anos (Gráfico 1), a Ceres já desembolsou aproximadamente R\$ 5,9 bilhões em benefícios, reforçando seu compromisso com a segurança previdenciária e a solidez financeira de seus planos.

Gráfico 1: Evolução do montante pago em benefícios (2004 - 2024)



Fonte: Folha de Pagamento de Benefícios, 2024.

Atualmente, são administrados pela Ceres 18 (dezoito) planos de benefícios, a saber:

Quadro 1: Plano de Benefícios administrados em 2024.

PLANO	CNPB	CNPJ	DATA DE INÍCIO	MODALIDADE
→ EMBRAPA BÁSICO	1979.0004-92	48.306.564/000-83	08/1979	BD
→ EMBRAPA-FLEXCERES	2007.0007-92	48.307.354/0001-00	05/2007	CV
EMBRATER BÁSICO	1979.0005-65	48.306.565/0001-28	08/1979	BD
CERES BÁSICO	2007.0010-47	48.307.356/0001-07	10/1979	BD
CERES-FLEXCERES	2007.0008-65	48.307.355/0001-54	12/2005	CV
CIDASC-FLEXCERES	2009.0011-92	48.307.434/0001-65	01/2010	CV
EPAGRI BÁSICO	1981.0001-19	48.306.630/0001-15	01/1981	BD
EPAGRI SALDADO	2005.0022-83	48.307.247/0001-81	07/2005	BD
EPAGRI-FLEXCERES	2005.0023-56	48.307.248/0001-26	07/2005	CV
EMATER BÁSICO	1982.0001-47	48.306.648/0001-17	02/1982	BD
EMATER SALDADO	2007.0025-74	48.307.371/0001-47	11/2007	BD
EMATER-FLEXCERES	2007.0026-47	48.307.372/0001-91	11/2007	CV
EPAMIG BÁSICO	1982.0008-56	48.306.653/0001-20	03/1982	BD
EPAMIG SALDADO	2007.0031-47	48.307.378/0001-69	01/2008	BD
EPAMIG-FLEXCERES	2007.0033-92	48.307.380/0001-38	01/2008	CV
EMATER DF	2014.0008-83	48.307.584/0001-79	09/2014	CV
ABDI-FLEXCERES	2013.0009-11	48.307.561/0001-64	08/2013	CD
FAMÍLIA CERES	2018.0003-65	48.307.660/0001-16	06/2018	CD

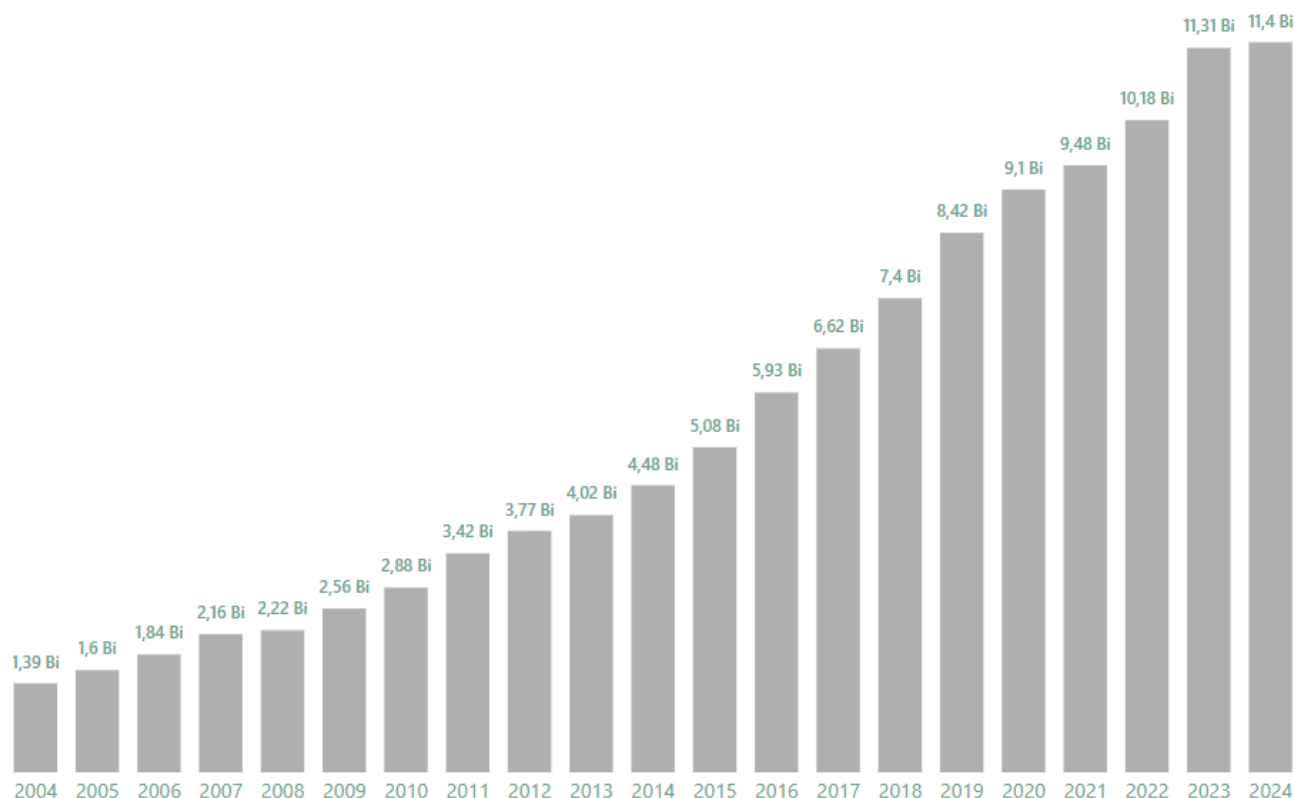
LEGENDA: BD - Benefício Definido | CV - Contribuição Variável | CD - Contribuição Definida

PATRIMÔNIO TOTAL

Entre 2004 e dezembro de 2024, o patrimônio administrado pela Ceres cresceu de forma significativa, passando de R\$ 1,39 bilhão para R\$ 11,4 bilhões (Gráfico 2).

Em 2024, a Ceres ocupava a 16ª posição no ranking dos maiores fundos de pensão do país, conforme levantamento da ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Gráfico 2: Evolução do valor dos ativos dos planos administrados pela Ceres (2004 - 2024).



Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

PATRIMÔNIO DE COBERTURA E OS COMPROMISSOS

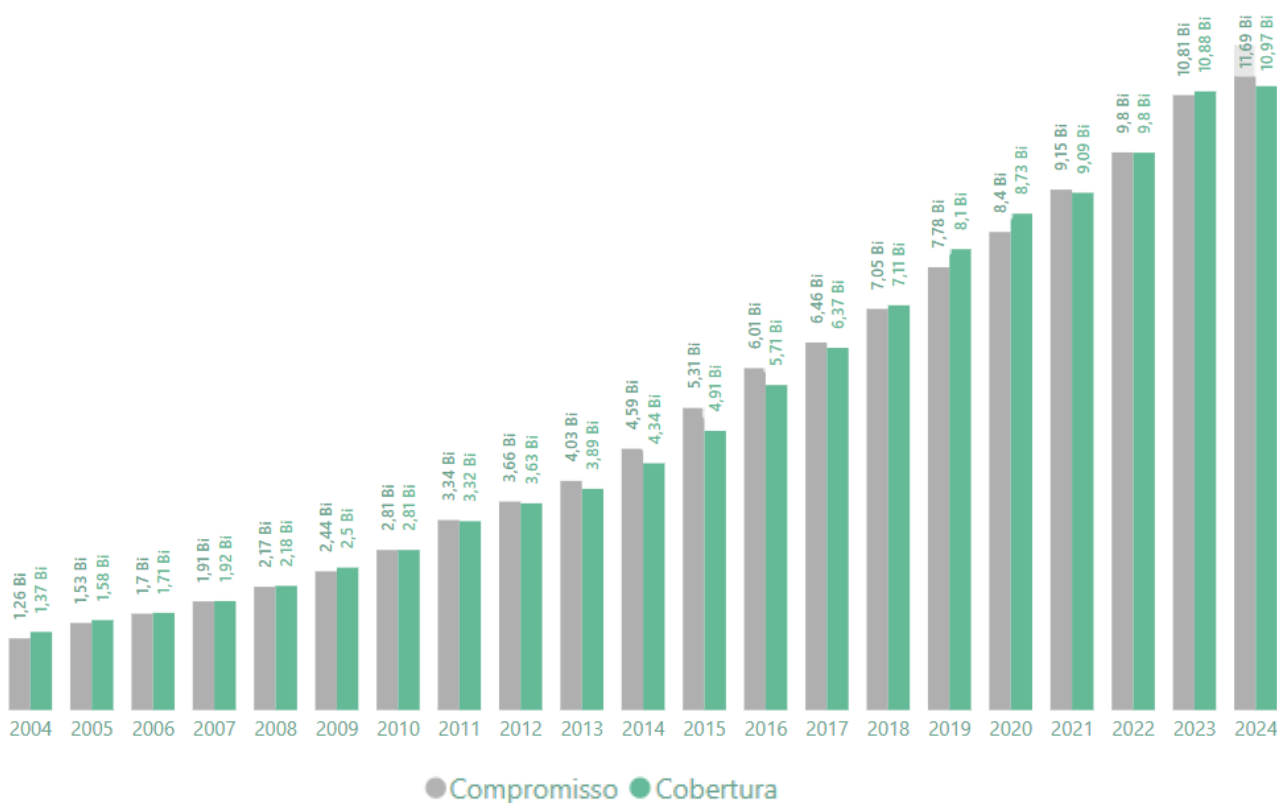
O Gráfico 3, a seguir, apresenta a evolução histórica do patrimônio de cobertura comparada ao crescimento do compromisso nos últimos vinte anos, ou seja, de 2004 a 2024.

O patrimônio de cobertura é o conjunto dos recursos destinados à cobertura dos compromissos do plano, isto é, para fazer face ao pagamento dos benefícios concedidos e a conceder.

Os compromissos correspondem ao montante atual necessário para honrar o pagamento dos benefícios contratados pelos participantes e assistidos.

Ao confrontar, de forma consolidada, o patrimônio de cobertura dos planos e os respectivos compromissos, tem-se que o resultado ficou aquém do compromisso previdenciário em R\$ 718 milhões, sobretudo pela redução da taxa de juros atuarial nos últimos anos. No entanto, quando considerado o ajuste de precificação, o resultado é positivo.

Gráfico 3: Evolução do valor do patrimônio de cobertura x os compromissos (2004 - 2024)



Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

PLANOS DE BENEFÍCIOS E RESULTADOS

Neste capítulo, abordamos os planos de benefícios, a transparência e a prestação de contas da Ceres - Fundação de Previdência.

Atualmente, a Ceres administra 18 planos de benefícios previdenciários, distribuídos da seguinte forma:

- 9 planos na modalidade de Benefício Definido (BD), sendo seis Básicos e três Saldados (todos fechados para novas adesões);
- 7 planos na modalidade de Contribuição Variável (CV);
- 2 planos na modalidade de Contribuição Definida (CD).

Os planos FlexCeres (CV e CD) e o Família Ceres (CD) permanecem abertos para novas adesões, apresentando crescimento tanto no número de participantes quanto na acumulação de reservas.

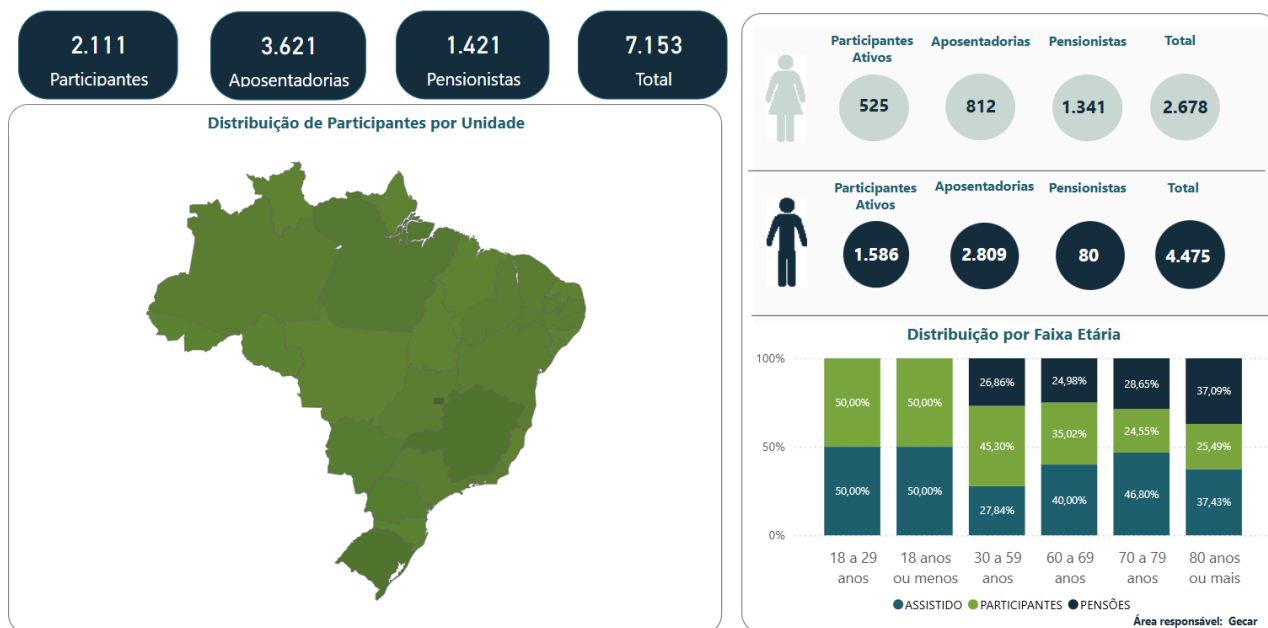
A seguir, detalhamos os principais números e resultados de cada plano de benefícios, segmentados por patrocinadora.

PLANO EMBRAPA BÁSICO

Número de participantes

Em 2024, o Plano Embrapa Básico, fechado para novas adesões, contava com um total de 7.153 associados, distribuídos da seguinte forma: 2.111 participantes ativos (29,51%) e 5.042 aposentados e pensionistas (70,49%).

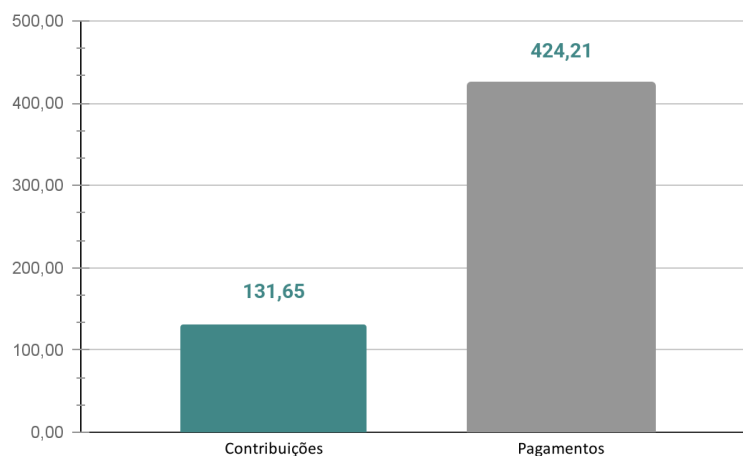
Gráfico 4: Quadro Social – 2024



Contribuições e Despesas Previdenciárias

Os participantes, assistidos e a patrocinadora contribuíram com R\$ 131,65 milhões, enquanto os pagamentos aos aposentados e pensionistas totalizaram R\$ 424,21 milhões (Gráfico 5).

Gráfico 5: Contribuições e Despesas Previdenciárias do Plano Embrapa Básico – 2024



Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

Avaliação sobre as Contribuições e Despesas Previdenciárias

O gráfico 5, evidencia a maturidade do plano Embrapa Básico, refletida pela diferença significativa entre o volume de contribuições, no valor de R\$ 131,65 milhões, e os pagamentos de benefícios, que somaram R\$ 424,21 milhões. Esse cenário é característico de planos em estágio mais avançado, nos quais há uma proporção maior de participantes aposentados em relação aos ativos, resultando em menor entrada de recursos por meio de contribuições.

Dessa forma, a principal fonte de financiamento do plano passa a ser o retorno obtido com os investimentos realizados ao longo do tempo. Isso reforça a importância de uma gestão eficiente, responsável e estratégica dos ativos, garantindo rentabilidade, liquidez e segurança para assegurar o cumprimento dos compromissos assumidos com os participantes e assistidos.

PLANO EMBRAPA BÁSICO

Balanço Contábil

O ativo do Plano Embrapa Básico cresceu 0,2%, passando de R\$ 6,416 bilhões, em 2023, para R\$ 6,430 bilhões, em 2024 (Quadro 2).

Em 2024, os ativos de investimentos, no total de R\$ 6,333 bilhões, foram alocados conforme as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos, sendo distribuídos da seguinte forma:

- R\$ 4,099 bilhões (63,8% do ativo total) em títulos públicos federais;
- R\$ 1,658 bilhão em fundos de investimento de gestão própria e terceirizada;
- R\$ 245,4 milhões (3,8% do ativo total) em investimentos imobiliários; e
- R\$ 91,5 milhões (1,4% do ativo total) em empréstimos concedidos a participantes e assistidos.

Quadro 2: Evolução do Ativo e do Passivo – Plano Embrapa Básico [2023 | 2024]

ATIVO	2023	2024	PASSIVO	2023	2024
DISPONÍVEL	25.724,54	23.549,48	EXIGÍVEL OPERACIONAL	21.639.366,76	22.164.148,38
REALIZÁVEL	6.415.859.843,82	6.430.300.575,70	Gestão Previdencial	21.179.168,00	21.980.464,67
Gestão Previdencial	61.539.102,90	60.959.478,78	Gestão Administrativa	0,00	0,00
Gestão Administrativa	35.410.040,28	36.253.066,79	Investimentos	460.198,76	183.683,71
Investimentos	6.318.910.700,64	6.333.088.030,13	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	957.355,77	1.443.544,59
Títulos Públicos	4.147.239.051,94	4.099.163.125,90	Gestão Previdencial	556.333,10	1.015.265,61
Fundos de Investimentos	1.562.839.295,98	1.658.070.379,13	PATRIMÔNIO SOCIAL	6.393.288.845,83	6.406.716.432,21
Investimentos em Imóveis	250.301.168,87	245.481.330,94	Patrimônio de Cobertura do Plano	6.335.807.472,36	6.351.264.807,57
Empréstimos	80.630.731,32	91.552.321,72	Provisões Matemáticas	6.094.249.269,00	6.752.984.855,29
Financiamentos Imobiliários	0,00	36.059,76	Benefícios Concedidos	3.425.055.429,00	4.049.987.882,94
Depósitos Judiciais / Recursais	154.833,82	50.843,09	Benefícios a Conceder	2.822.646.373,00	2.921.853.617,73
Outros Realizáveis	18.043.361,85	31.496.455,80	(-) Provisões Matemáticas a Constituir	153.452.533,00	218.856.645,38
IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	0,00	0,00	Equilíbrio Técnico	241.558.203,36	-401.720.047,72
Imobilizado	0,00	0,00	Superávit Técnico Acumulado	241.558.203,36	0,00
Intangível	0,00	0,00	(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00	401.720.047,72
			Fundos	57.481.373,47	55.451.624,64
			Fundos Previdenciais	0,00	0,00
			Fundos Administrativos	35.410.040,28	36.253.066,79
			Fundos para Garantia das Operações com Participantes	22.071.333,19	19.198.557,85
TOTAL DO ATIVO	6.415.885.568,36	6.430.324.125,18	TOTAL DO PASSIVO	6.415.885.568,36	6.430.324.125,18

Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

Os montantes investidos nos segmentos imobiliários e operações com participantes (empréstimos e financiamentos com participantes e assistidos), representam uma parcela pequena do ativo total (4,13%).

No passivo, observa-se que o montante de benefícios concedidos, ou seja, os pagamentos efetuados aos participantes do plano em 2024, foi de R\$ 4,0 bilhões. Já os benefícios a conceder, que correspondem aos valores esperados pelos participantes no futuro, somaram R\$ 2,9 bilhões.

Importante destacar que o plano, que era superavitário em 2023, com um superávit técnico acumulado de R\$ 241,6 milhões, passou a apresentar um déficit técnico acumulado de R\$ 401,7 milhões em 2024, refletindo a necessidade de ajustes na equação financeira e atuarial.

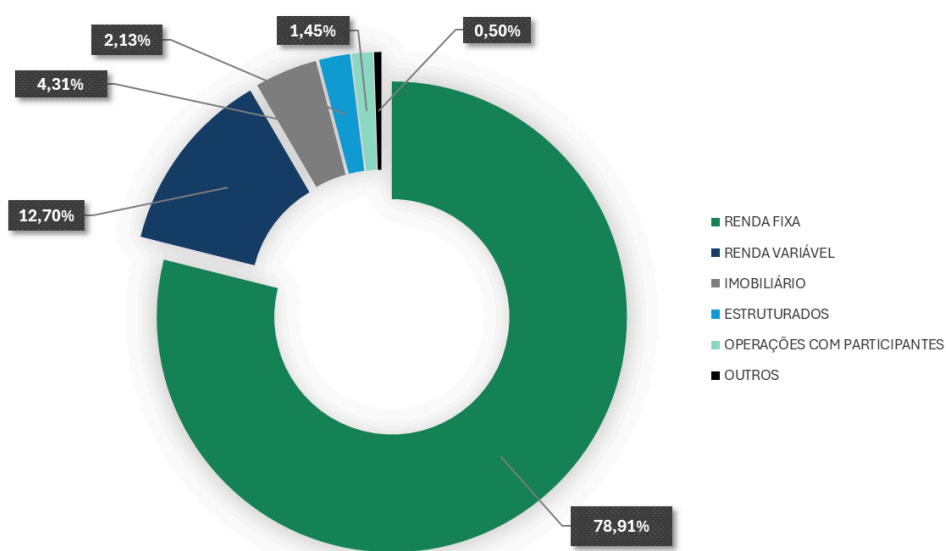
O fundo administrativo totalizou R\$ 36,2 milhões, enquanto os fundos de investimentos somaram R\$ 19,1 milhões.

PLANO EMBRAPA BÁSICO

Alocação dos Investimentos por Segmento

Os recursos garantidores do Plano Embrapa Básico foram majoritariamente alocados em renda fixa, que representa 78,92% do total dos investimentos. As demais alocações foram distribuídas da seguinte forma: 12,7% em renda variável, 4,31% no segmento imobiliário, 2,13% em investimentos estruturados e 1,45% em operações com participantes e 0,50% em outros.

Gráfico 6: Alocação dos investimentos por segmento de aplicação – Plano Embrapa Básico



Resultados contábeis e econômicos do plano

Os resultados contábeis e técnico ajustado estão apresentados no Quadro 3. Observa-se que ocorreu um crescimento de R\$ 658 milhões nos compromissos previdenciários, valor inferior aos resultados dos investimentos de R\$ 316 milhões.

A rentabilidade nominal da carteira de investimentos do Embrapa Básico foi de 5,15% em 2024, tendo a meta atuarial (INPC + 4,79% a.a.) fechado em 9,97%.

Quadro 3: Resultados do plano em 2024

RESULTADO CONTÁBIL ACUMULADO - 2023	241.558.203,36
Crescimento dos Compromissos Previdenciários	(658.735.586,29)
Resultado dos Investimentos	316.014.047,12
Contribuições Previdenciárias	131.648.659,97
Despesas Previdenciárias	(424.212.938,07)
Contingências de Benefícios	(458.932,51)
Custeio administrativo (previdencial) e outros encargos	(7.533.501,30)
RESULTADO CONTÁBIL - 2024	(401.720.047,72)
Ajuste de Precificação	428.798.560,00
RESULTADO TÉCNICO ACUMULADO - 2024	27.078.512,28

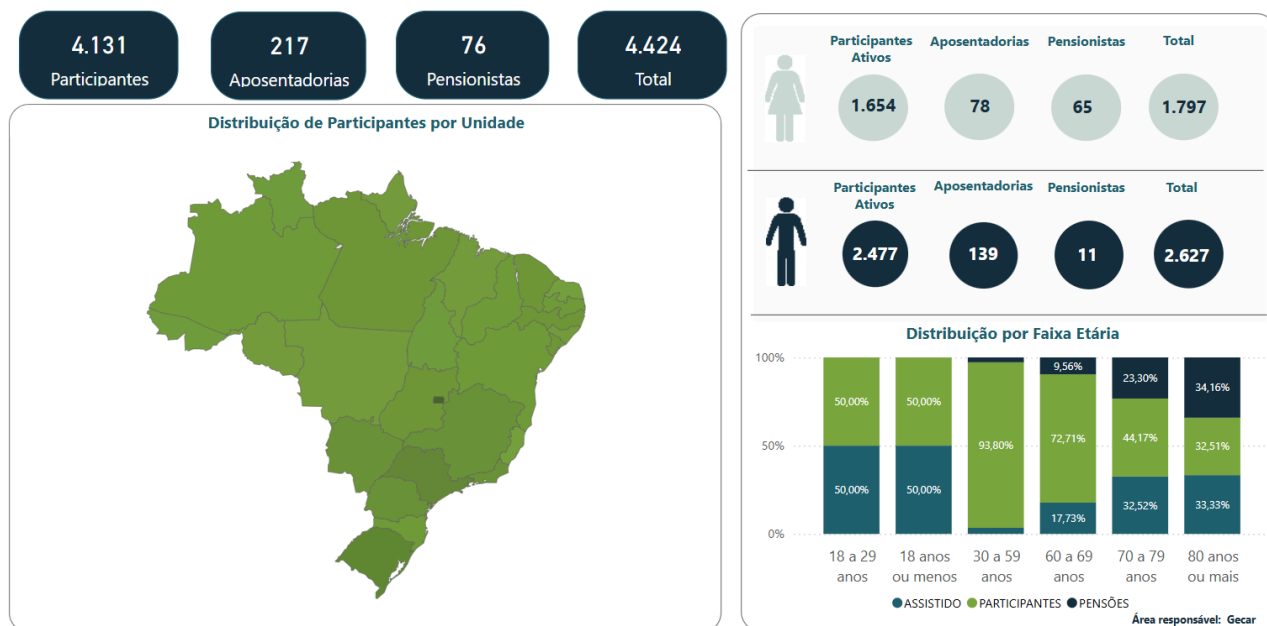
O Plano Embrapa Básico encerrou 2024 com déficit contábil, porém, após o ajuste de precificação, o resultado técnico acumulado apresentou superávit, caracterizando equilíbrio financeiro e atuarial.

PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Número de participantes

Em 2024, o Plano Embrapa-FlexCeres, aberto para novas adesões e em fase de acumulação de reservas, contava com 4.424 associados, distribuídos da seguinte forma: 4.131 participantes ativos (93,38%) e 293 aposentados e pensionistas (6,62%).

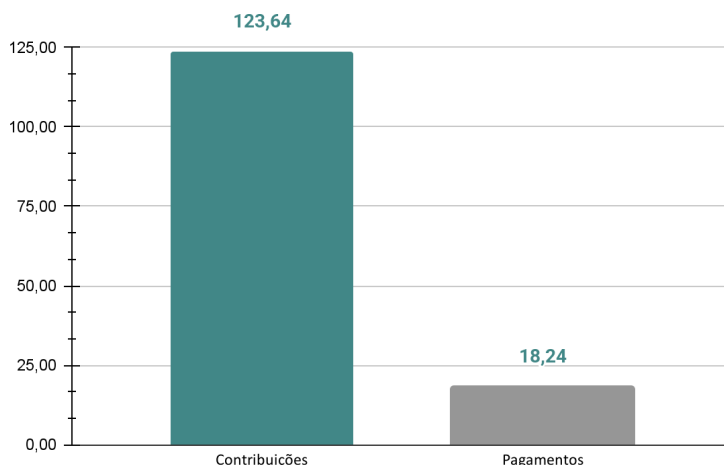
Gráfico 7: Quadro Social - 2024



Contribuições e Despesas Previdenciárias

Os participantes, os assistidos e a patrocinadora, contribuíram com R\$ 123,64 milhões (Gráfico 8) para o plano. Entre benefícios de aposentadoria, pensão, auxílio-doença, resgate de reserva de poupança e portabilidade foram pagos R\$ 18,24 milhões aos aposentados, pensionistas e participantes.

Gráfico 8: Contribuições e Despesas Previdenciárias - 2024



Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

Avaliação sobre as Contribuições e Despesas Previdenciárias

Diferentemente do Plano Embrapa Básico, que já se encontra em estágio de maturidade e apresenta volume de pagamentos superior às contribuições, o Plano Embrapa Flex demonstra estar em fase de acumulação. Em 2024, conforme ilustrado no Gráfico 8, as contribuições totalizaram R\$ 123,64 milhões, enquanto os pagamentos de benefícios foram de apenas R\$ 18,24 milhões.

Esse cenário é característico de planos com predominância de participantes ativos, que ainda estão constituindo suas reservas previdenciárias. A baixa proporção de pagamentos reforça o perfil jovem do plano, com maior entrada de recursos do que saída. Ainda assim, é essencial que, desde já, haja uma política de investimentos eficiente, visando garantir o equilíbrio atuarial e financeiro de longo prazo, especialmente quando o plano atingir maior maturidade e os compromissos com aposentadorias se intensificarem.

PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Balanco Contábil do plano

O ativo do plano Embrapa-FlexCeres apresentou crescimento em 2024, atingindo R\$ 2,26 bilhões, um aumento em relação aos R\$ 2,20 bilhões registrados em 2023. Esse crescimento reflete principalmente a valorização dos investimentos, que continuam sendo a maior parcela do ativo, totalizando R\$ 2,24 bilhões.

Quadro 4: Evolução do Ativo e do Passivo – Plano Embrapa-FlexCeres [2023 | 2024]

ATIVO	2023	2024	PASSIVO	2023	2024
DISPONÍVEL	852.407,16	24.224,09	EXIGÍVEL OPERACIONAL	4.655.296,66	4.314.808,22
REALIZÁVEL	2.198.985.241,65	2.257.687.645,60	Gestão Previdencial	4.595.008,28	4.228.040,33
Gestão Previdencial	9.514.294,70	9.525.662,16	Gestão Administrativa	0,00	0,00
Gestão Administrativa	10.658.864,92	10.902.983,40	Investimentos	60.288,38	86.767,89
Investimentos	2.178.812.082,03	2.237.259.000,04	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0,00	0,00
Títulos Públicos	1.508.606.318,97	1.445.393.887,11	Gestão Previdencial	0,00	0,00
Fundos de Investimentos	506.452.246,96	634.314.513,45	PATRIMÔNIO SOCIAL	2.195.182.352,15	2.253.397.061,47
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	Patrimônio de Cobertura do Plano	2.056.045.714,49	2.125.013.022,28
Empréstimos	21.251.409,82	26.717.141,16	Provisões Matemáticas	2.056.021.349,83	2.125.013.022,28
Financiamentos Imobiliários	0,00	0,00	Benefícios Concedidos	128.141.120,00	143.651.972,40
Depósitos Judiciais / Recursais	0,00	50.418,93	Benefícios a Conceder	1.927.880.229,83	1.981.361.049,88
Outros Realizáveis	751.527,06	849.747,99	(-) Provisões Matemáticas a Constituir	0,00	0,00
IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	0,00	0,00	Equilíbrio Técnico	24.364,66	0,00
Imobilizado	0,00	0,00	Superávit Técnico Acumulado	24.364,66	0,00
Intangível	0,00	0,00	(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00	0,00
			Fundos	139.136.637,66	128.384.039,19
			Fundos Previdenciais	125.891.624,89	114.921.226,29
			Fundos Administrativos	10.658.864,92	10.902.983,40
			Fundos para Garantia das Operações com Participantes	2.586.147,85	2.559.829,50
TOTAL DO ATIVO	2.199.837.648,81	2.257.711.869,69	TOTAL DO PASSIVO	2.199.837.648,81	2.257.711.869,69

Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

Entre os investimentos, títulos públicos seguem como a principal alocação, com R\$ 1,45 bilhão, enquanto fundos de investimento somam R\$ 634 milhões, abrangendo renda fixa e variável, sob gestão própria e terceirizada. Já o segmento de operações com participantes (empréstimos) representa um percentual modesto do ativo total, alcançando R\$ 26,7 milhões, equivalente a aproximadamente 1,2% do total do ativo.

No passivo, observa-se que o patrimônio social atingiu R\$ 2,25 bilhões em 2024. Dentro deste montante, o patrimônio de cobertura do plano representa R\$ 2,13 bilhões, composto majoritariamente por provisões matemáticas, que incluem benefícios concedidos (R\$ 143 milhões) e benefícios a conceder (R\$ 1,98 bilhão).

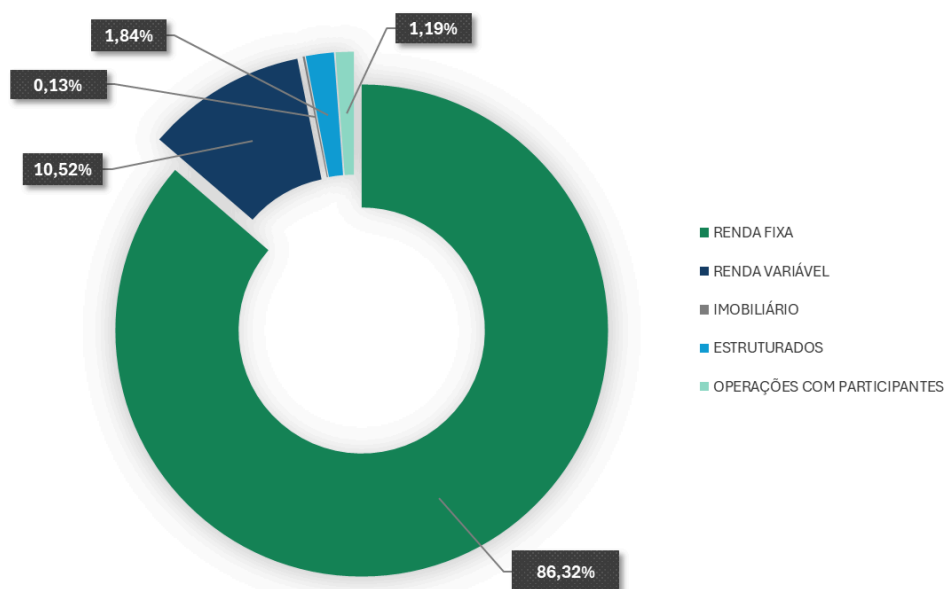
Os fundos previdenciais totalizaram R\$ 114,9 milhões, enquanto os fundos administrativos somaram R\$ 10,9 milhões. Além disso, os fundos para garantia das operações com participantes cresceram, atingindo R\$ 2,56 milhões.

PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Alocação dos Investimentos por Segmento

Os recursos garantidores do plano Embrapa-FlexCeres foram alocados basicamente em renda fixa, que representa 86,39% do total dos investimentos, seguido das alocações em renda variável, com 10,53% do montante investido. Em investimentos estruturados 1,84%, operações com participantes 1,19% e o segmento imobiliário 0,13% do total investido (Gráfico 9).

Gráfico 9: Alocação dos investimentos por segmento de aplicação – Plano Embrapa-FlexCeres



Resultados contábeis e econômicos do plano

Os resultados contábeis e técnico ajustado estão apresentados no Quadro 5. Observa-se que houve um crescimento de R\$ 68 milhões nos compromissos previdenciários, valor superior ao resultado de investimentos que foi negativo em R\$ 47 milhões.

A rentabilidade nominal da carteira de investimentos do Embrapa-FlexCeres no ano de 2024 foi de -1,67%, tendo o índice de referência (INPC + 4,31% a.a.) fechado em 9,28%. O Plano Embrapa-FlexCeres encerrou 2024 em equilíbrio financeiro e atuarial.

Quadro 5: Resultados do plano em 2024

RESULTADO CONTÁBIL ACUMULADO - 2023	24.364,66
Crescimento dos Compromissos Previdenciários	(68.991.672,45)
Constituição/Reversão de Fundos Previdenciários	10.970.398,60
Resultado dos Investimentos	(47.383.467,11)
Contribuições Previdenciárias	123.636.411,47
Despesas Previdenciárias	(18.236.529,40)
Contingências de Benefícios	0,00
Custeio administrativo (previdencial) e outros encargos	(19.505,77)
RESULTADO CONTÁBIL - 2024	0,00
Ajuste de Precificação	29.595.000,00
RESULTADO TÉCNICO ACUMULADO - 2024	0,00

PLANO EMBRATER BÁSICO

Por Decisão Judicial

O Plano Embrater Básico, que se encontra em extinção, detinha, em 2024, um total de 46 assistidos - aposentados e pensionistas e encerrou o exercício com resultado negativo de R\$ 175,5 milhões.

O plano foi originalmente patrocinado pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - Embrater, extinta por meio da Lei nº 8.029/90.

Apesar deste plano não possuir recursos garantidores para fazer frente aos compromissos previdenciários com os assistidos, os benefícios de aposentadoria e pensão continuam sendo pagos por força de decisão judicial.

A Fundação Ceres tem tomado inúmeras medidas administrativas e judiciais na busca do equilíbrio financeiro do plano de benefícios, no entanto, até o presente momento sem êxito.

Em 2020, a Ceres seguiu em diálogo com a PREVIC sobre possíveis impactos da Resolução CNPC nº 31/2019 e do Projeto de Lei Complementar nº 164/2020, que poderiam oferecer caminhos alternativos para a solução do impasse. Ainda assim, novas tentativas de mediação junto à Câmara de Mediação, Conciliação e Arbitragem - CMCA foram recusadas.

Em cumprimento a um Acórdão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, a Ceres suspendeu os pagamentos dos benefícios dos aposentados e pensionistas da Embrater a partir de janeiro de 2025. O pagamento vinha sendo mantido por força de liminar judicial, que foi revogada pelo Acórdão expedido no final de dezembro de 2024.

Atualmente, o saldo devedor do Plano Emater Básico totaliza R\$ 175,5 milhões, considerando valores pagos pelos demais planos básicos da Fundação para cobrir os benefícios dos participantes remanescentes, bem como o valor presente dos compromissos futuros.

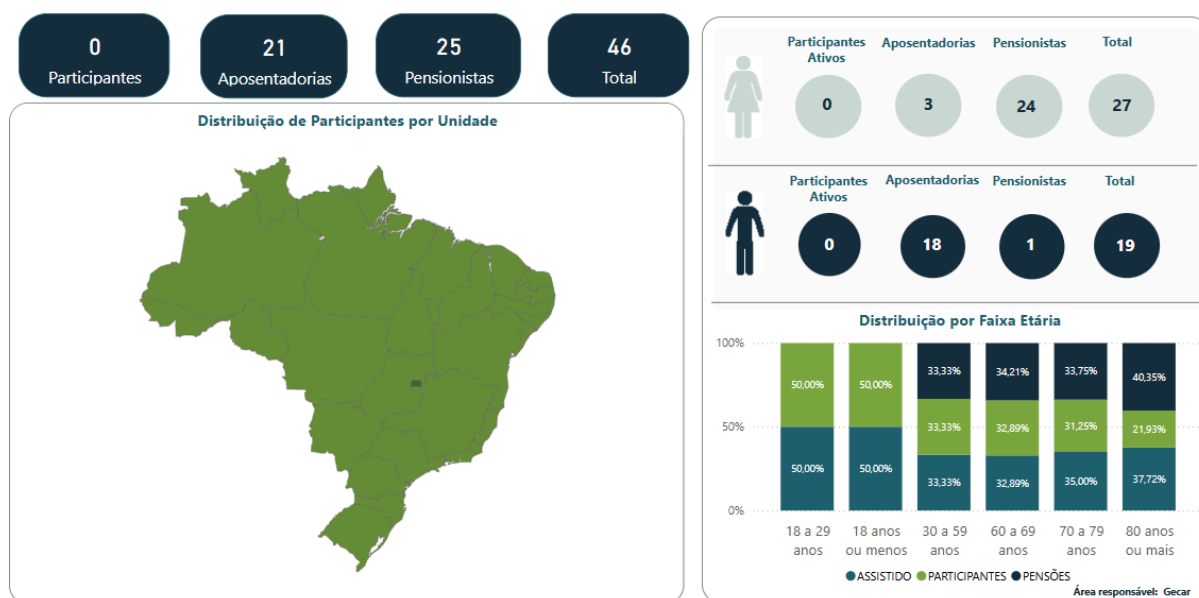
Diante da baixa probabilidade de recuperação dos recursos junto à União e da revogação da liminar que garantia a continuidade dos pagamentos, a Fundação segue avaliando alternativas para minimizar o impacto da dívida sobre os demais planos, mantendo o compromisso com a sustentabilidade do sistema previdenciário gerido pela Ceres.

PLANO EMBRATER BÁSICO

Número de participantes

Em 2024, o Plano Embrater Básico, fechado para novas adesões, contava com um total de 46 aposentados e pensionistas.

Gráfico 10: Quadro Social - 2024



Balanço Contábil do plano

O plano não possui investimentos. Do lado do passivo, observa-se que o montante de benefícios concedidos em 2024 foi de R\$ 27 milhões (Quadro 6). O resultado negativo do plano Embrater Básico aumentou de R\$ 161 milhões para R\$ 175 milhões.

Quadro 6: Evolução do Ativo e do Passivo – Plano Embrater Básico [2023 | 2024]

ATIVO	2023	2024	PASSIVO	2023	2024
DISPONÍVEL	0,00	0,00	EXIGÍVEL OPERACIONAL	134.305.812,57	144.227.387,47
REALIZÁVEL	391.399,31	206.002,63	Gestão Previdencial	134.305.812,57	144.227.387,47
Gestão Previdencial	391.399,31	206.002,63	Gestão Administrativa	0,00	0,00
Gestão Administrativa	0,00	0,00	Investimentos	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0,00	0,00
Títulos Públicos	0,00	0,00	Gestão Previdencial	0,00	0,00
Fundos de Investimentos	0,00	0,00	PATRIMÔNIO SOCIAL	-133.914.413,26	-144.021.384,84
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	Patrimônio de Cobertura do Plano	-133.914.413,26	-144.021.384,84
Empréstimos	0,00	0,00	Provisões Matemáticas	27.296.234,00	31.726.269,60
Financiamentos Imobiliários	0,00	0,00	Benefícios Concedidos	27.296.234,00	31.726.269,60
Depósitos Judiciais / Recursais	0,00	0,00	Benefícios a Conceder	0,00	0,00
Outros Realizáveis	0,00	0,00	(-) Provisões Matemáticas a Constituir	0,00	0,00
IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	0,00	0,00	Equilíbrio Técnico	-161.210.647,26	-175.747.654,44
Imobilizado	0,00	0,00	Superávit Técnico Acumulado	0,00	0,00
Intangível	0,00	0,00	(-) Déficit Técnico Acumulado	161.210.647,26	175.747.654,44
			Fundos	0,00	0,00
			Fundos Previdenciais	0,00	0,00
			Fundos Administrativos	0,00	0,00
			Fundos para Garantia das Operações com Participantes	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	391.399,31	206.002,63	TOTAL DO PASSIVO	391.399,31	206.002,63

Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

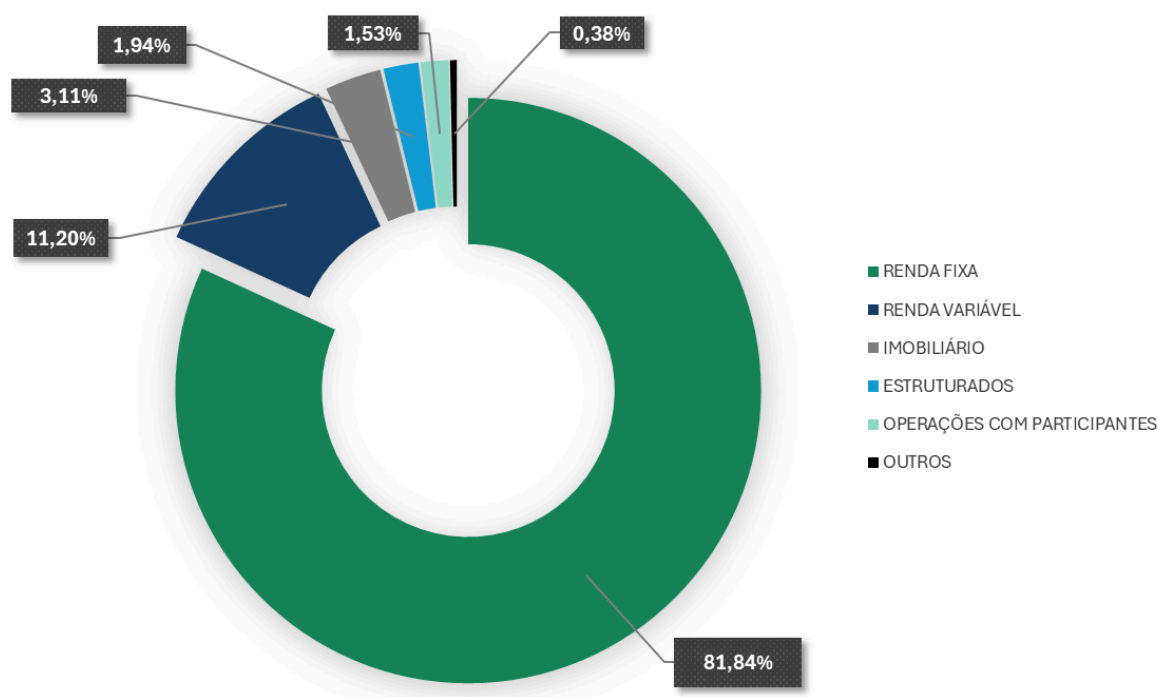
Composição dos Investimentos - Consolidado

A gestão dos investimentos é realizada por meio de uma sólida estrutura de governança corporativa, para assegurar que o processo seja prudente, seguro, transparente, participativo e independente de decisões individualizadas.

As decisões relevantes e que causam impacto na gestão da entidade ou dos planos de benefícios são discutidas, recomendadas e tomadas, prioritariamente, por órgãos colegiados, formados pelo Grupo de Análise Preliminar de Investimentos (GAPI), pelo Comitê de Investimentos (CI) e pela Diretoria Executiva. Os Comitês Consultivos de Planos de cada patrocinadora atuam como órgãos auxiliares na discussão e elaboração da Política de Investimentos.

Ao final de 2024, os investimentos consolidados dos planos somavam R\$ 11,4 bilhões, cerca de 11% superior ao montante registrado em dezembro de 2023, e estavam distribuídos em cinco segmentos de aplicação: Renda Fixa (81,84%), Renda Variável (11,20%), Imobiliário (3,11%), Estruturados (1,94%), Operações com Participantes (1,53%), como pode ser visto no Gráfico 11.

Gráfico 11: Composição dos Investimentos - Por Segmento (2024).



Em 2024, foi mantida uma estratégia prudente e conservadora focada em aplicações mais tradicionais, conforme as necessidades atuariais de cada plano administrado. Foi priorizada a alocação em Renda Fixa devido à expectativa de capturar taxas de juros dos títulos e valores mobiliários acima da meta atuarial e do índice de referência dos planos, além da redução em renda variável conforme Política de Investimentos.

No segmento de operações com participantes, a concessão de empréstimos simples foi acima da média dos últimos anos em razão da redução da taxa de juros e do aumento de prazo para contratação. No segmento de investimentos estruturados houve um pequeno aumento em fundos multimercados e o segmento de imóveis não teve variações expressivas.

RENDA FIXA

Composição dos Ativos - Consolidada

Em 2024, os retornos dos investimentos em renda fixa foram de 6,29%. O resultado alcançado foi decorrente de um expressivo aumento das taxas das NTN-B, que passaram de 5,50% + IPCA no início do ano para quase 8,00% + IPCA no final do exercício. Esse movimento impactou diretamente o preço desses títulos, classificados como “mercado a mercado”, resultando em uma desvalorização significativa.

Quadro 7: Composição dos ativos de Renda Fixa em 2024.

Ativos	Valor R\$	Valor (%)
Renda Fixa	9.233.753.362	100,00%
Fundos de Investimentos	1.445.827.124	15,66%
FUNDO DE RENDA FIXA	759.852.444	8,23%
FUNDO EROS	685.974.680	7,43%
Títulos Privados	409.086.396	4,43%
DEBÊNTURES	125.398.290	1,36%
LETRA FINANCEIRA - LF	283.688.106	3,07%
Títulos Públicos	7.378.839.842	79,91%
TESOURO IPCA / NTN-B	6.919.533.625	74,94%
TESOURO IPCA / NTN-C	459.306.217	4,97%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

Assim, a gestão dos recursos no segmento da renda fixa manteve-se alinhada à estratégia estabelecida na Política de Investimentos.

Ao final do período, o saldo aplicado em renda fixa totalizou R\$ 9,2 bilhões, o que equivale a 81,84% do total dos investimentos dos planos, sendo que, 79,91% estão alocados em títulos públicos e 4,43% em títulos privados e 15,66% em outros produtos de renda fixa. (Quadro 7).

RENTA VARIÁVEL

Composição dos Ativos - Consolidada

A rentabilidade do segmento renda variável foi de -13,54%. A desvalorização do principal índice acionário da bolsa brasileira (Ibovespa) em 2024 resultou de uma combinação de fatores internos e externos, mencionados anteriormente, que intensificaram as incertezas sobre o cenário macroeconômico e elevaram a percepção de risco entre os investidores. O portfólio consolidado totalizou cerca de R\$ 1,26 bilhão, correspondendo a 11,20% do montante total dos recursos dos planos de benefícios.

Em renda variável, os investimentos são realizados por meio da gestão terceirizada de quatro Fundos de Investimentos em Ações (FIA), com as estratégias de Valor e Dividendos, e por meio de gestão própria do Fundo de Investimento em Ações (FIA) Agrociência, com aplicações em ETF.

Esses fundos investem em diferentes setores da economia como alimentação, mineração, petróleo, siderurgia, finanças, entre outros.

Todos os planos administrados acessam as cinco estratégias, com exceção, do Plano de Gestão Administrativa (PGA) que apresenta vedação em sua Política de Investimento para a modalidade de aplicação no segmento de Renda Variável. Portanto, não detêm exposição em bolsa de valores.

No encerramento do exercício, os recursos investidos em Renda Variável estavam assim distribuídos:

Quadro 8: Composição e valor das cotas de fundos de renda variável.

Ativos	Valor R\$	Valor (%)
Renda Variável	1.263.577.242	100,00%
Ações	1.263.577.242	100,00%
FUNDO DE AÇÕES - AGROCIÊNCIA	429.962.774	34,03%
FUNDO DE AÇÕES - ÁGUAS EMENDADAS FIA	135.702.221	10,74%
FUNDO DE AÇÕES - CHAPADA	130.457.101	10,32%
FUNDO DE AÇÕES - SERRA DA CAPIVARA	319.641.897	25,30%
FUNDO DE AÇÕES - TIJUCA	247.813.248	19,61%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

IMOBILIÁRIO

Composição dos Ativos - Consolidada

Os ativos alocados nesse segmento têm o objetivo de gerar fluxo de caixa a partir da renda de aluguéis dos imóveis e participações em empreendimentos (Shoppings Centers), dos recebíveis dos Fundos de Investimentos Imobiliários (FII) e dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI).

Durante o ano de 2024, o segmento obteve rentabilidade de 4,43% e totalizou R\$ 350 milhões, correspondente a 3,11% dos recursos dos planos. Os recursos estavam 90,16% investidos em imóveis, com gestão própria da Ceres (R\$ 316 milhões), e o restante, 8,39%, alocados em Fundos de Investimentos Imobiliários (R\$ 29 milhões), cuja gestão é terceirizada e 1,45% em títulos CRI (R\$ 5 milhões). (Quadro 9).

Quadro 9: Composição e Valor dos Ativos – Segmento Imobiliário (2024)

Ativo Local	Valor R\$	% sobre o Total
Shopping Center	247.199.740	78,16%
CNB - Conj. Nac. Brasília	131.400.490	41,55%
Shopping Center Recife	115.799.250	36,61%
Prédios Comerciais	60.293.667	19,06%
Rua José Guerra 626	29.794.000	9,42%
Edifício Ceres	21.207.000	6,71%
Cenesp Bloco C	8.101.225	2,56%
Cenesp Bloco J	1.191.442	0,38%
Salas Comerciais	8.774.000	2,77%
Corporate Financial Center 303	4.144.000	1,31%
Corporate Financial Center 304	4.630.000	1,46%
	316.267.407,00	100,00%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

A Ceres possui exposição em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário (FII), com alocação concentrada em dois ativos: Fundo de Investimento Imobiliário (FII) Projeto Água Branca, com a estratégia de aquisição e a gestão de imóveis de alto padrão voltados para lajes corporativas, e RB Capital Desenvolvimento Residencial II, focado em empreendimentos residenciais, porém o fundo encontra-se em fase final de encerramento.

Em 12/2024, a alocação total nos Fundos de Investimento Imobiliário foi de R\$ 29.445 mil.

Quadro 10: Fundos de Investimento Imobiliário (2024)

Ativo Local	Valor R\$	% sobre o Total
Fundo de Investimento Imobiliário	29.444.849	100,15%
Projeto Água Branca FII	29.401.499	99,85%
RB Capital Desenvolvimento FII	43.350	0,15%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

ESTRUTURADO

Composição dos Ativos - Consolidada

A alocação no segmento de investimentos estruturados totalizou R\$219,4 milhões, correspondendo a 1,94% do total de recursos dos planos.

A estratégia está segregada em dois mandatos de fundos de investimentos em cotas de fundos multimercados, exclusivos, com exposição aos fatores de riscos como juros, moedas, inflação e ativos internacionais. Esses fundos possuem gestão terceirizada e investem em diferentes setores da economia, como agronegócio, tecnologia, alimentação, logística, entre outros. O objetivo de retorno é superar o Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA), acrescido de 1,0%a.a.

No ano, a rentabilidade obtida foi de 4,13%.

Ao final de 2024, a carteira dos fundos investidos eram os seguintes (Quadro 11):

Quadro 11: Composição, gestores e montante fundos terceirizados.

Ativos	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Atual	% do Total
Fundo Multimercado	218.783.167	5.842.573	5.226.522	219.399.218	100,00%
FUNDO CHAPADA DOS GUIMARÃES	108.278.654	1.419.748	1.575.772	108.122.629	49,49%
FUNDO CHAPADA DIAMANTINA	110.504.513	4.422.825	3.650.750	111.276.588	50,51%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Composição dos Ativos - Consolidada

Os empréstimos disponibilizados pela Ceres obedecem às modalidades e às regras de investimentos permitidas para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPCs e cumprem os limites de patrimônio, parâmetros de rentabilidade e controle de riscos, de acordo com a legislação vigente.

Esses investimentos são destinados aos participantes e assistidos e, ao final de 2024, o volume investido nesse segmento foi de R\$ 172 milhões, registrando um crescimento notável em comparação com o período anterior, equivalente a 18,77%. No ano, a rentabilidade obtida foi de 15,34%.

No ano, a carteira de empréstimos atingiu cerca de 3.776 contratos firmados, superior a 140 contratos evidenciado no ano anterior, ou seja, crescimento de 3,85%, conforme apresentado no quadro 12.

Quadro 12: Montante e nº de contratos no segmento de empréstimos simples.

Descrição	2023	2024	Variação %
Operações com Participantes - R\$ Mil	145.201,42	172.458,28	18,77%
Empréstimos Simples	145.047,72	172.300,33	18,79%
Financiamento Imobiliário	153,70	157,96	2,77%
Quantidade de Contratos	3.636	3.776	3,85%

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

Atualmente, as operações com participantes estão classificadas em duas categorias: Empréstimos Simples, totalizando R\$ 172 milhões, e Financiamento Imobiliário, no valor de R\$ 158 mil. Os recursos alocados em financiamento imobiliário referem-se a contratos antigos, firmados há aproximadamente 25 anos. Desde então, essa carteira permanece fechada para novas concessões.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

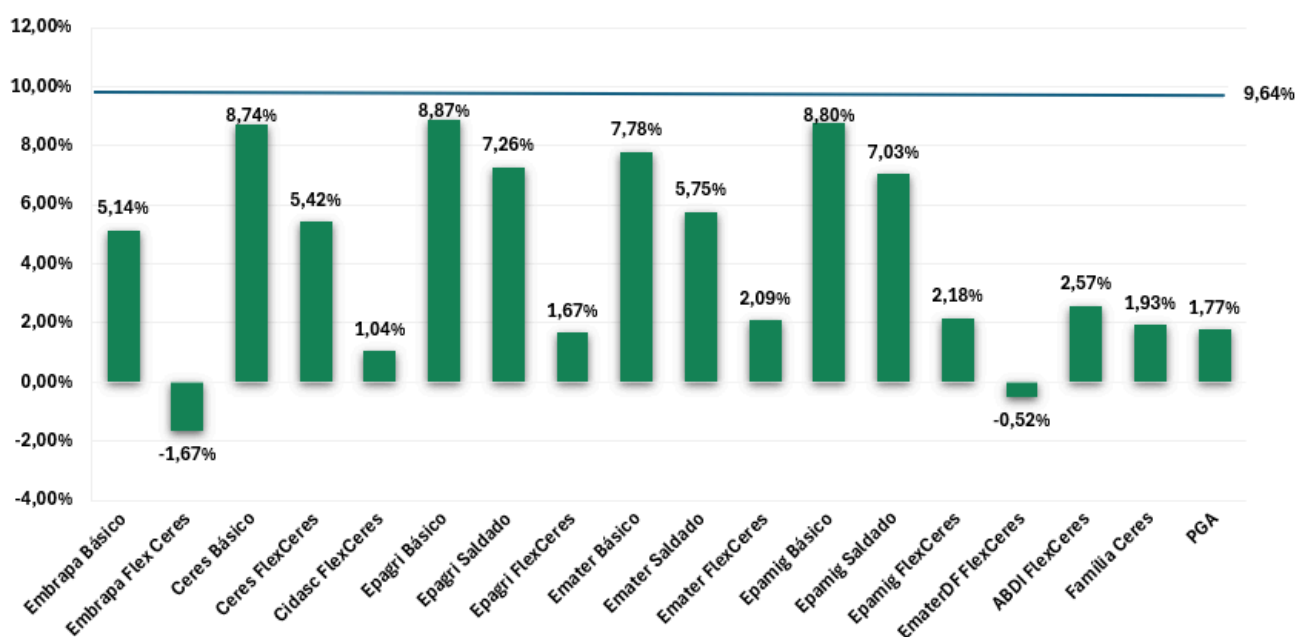
Por Plano

A Política de Investimentos é concebida considerando o passivo atuarial de cada plano de benefícios. Assim, a composição da carteira de investimentos e a rentabilidade não são iguais para todos os planos, pois cada um deles possui características específicas.

O ano de 2024 foi marcado por desafios significativos para os Fundos de Previdência Complementar, incluindo a Ceres Previdência. O ambiente econômico adverso exigiu uma gestão cautelosa dos investimentos, diante de condições macroeconômicas voláteis e de um cenário de incertezas tanto no Brasil quanto no exterior.

Em 2024, as rentabilidades dos planos administrados pela Ceres não superaram as respectivas metas e/ou índices de referências, que foi na média de 9,64% neste exercício. Os resultados estão demonstrados no gráfico, a seguir.

Gráfico 15: Rentabilidade dos Investimentos - Por plano¹.



Fonte: Relatório de Performance – elaborado pela Ceres.

Embora a análise do desempenho no curto prazo seja relevante, a previdência complementar exige um olhar estratégico voltado para o longo prazo.

Oscilações nos mercados financeiros são naturais no Brasil, impactadas por ciclos econômicos, mudanças políticas e choques externos. O histórico da Ceres Previdência demonstra que, apesar dessas oscilações, a consistência da estratégia de investimentos permite a recuperação e o crescimento sustentável dos ativos.

¹ Nota: Por não possuir investimentos, o plano Embrater Básico não se encontra listado no gráfico acima.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

Por Patrocinadora

No ano de 2024, os planos de previdência administrados pela Ceres apresentaram rentabilidades inferiores à meta atuarial ou ao índice de referência. Esse resultado foi influenciado por diversos fatores conjunturais, incluindo a volatilidade do mercado financeiro e o desempenho negativo da renda variável.

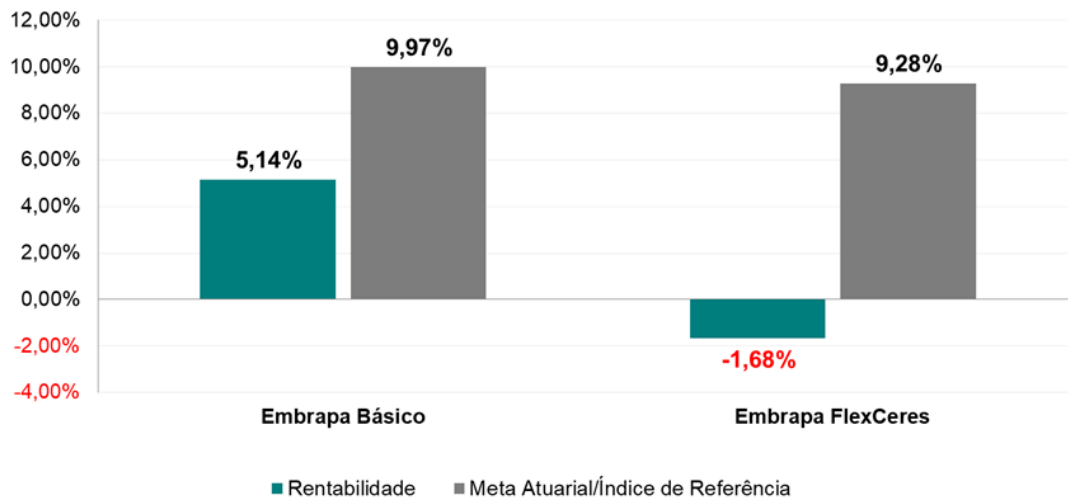
O plano Embrapa Básico registrou uma rentabilidade de 5,14%, enquanto sua meta atuarial foi de 9,97%. Apesar de não atingir o índice de referência, seu desempenho foi superior ao do Embrapa FlexCeres, o que se deve, em grande parte, ao perfil de risco mais conservador da carteira de investimentos. A classificação contábil de parte significativa dos títulos públicos como "mantidos até o vencimento" contribuiu para reduzir a volatilidade e suavizar impactos de curto prazo.

Por outro lado, o plano Embrapa FlexCeres apresentou um desempenho negativo de 1,68%, significativamente abaixo de sua meta atuarial de 9,28%.

Esse resultado decorreu, principalmente, da maior exposição da carteira a títulos públicos marcados a mercado², que sofreram desvalorização devido à variação dos preços no período – um fator externo e não relacionado à qualidade dos ativos em si. Além disso, assim como o Embrapa Básico, o Embrapa FlexCeres foi impactado pela queda nos mercados de renda variável.

O gráfico abaixo ilustra o desempenho dos planos em relação às respectivas metas:

Gráfico 16: Performance - Planos da Embrapa - 2024



É importante destacar que esse impacto tem natureza contábil, ou seja, resulta da forma como os ativos são contabilizados e precificados. Não houve prejuízo efetivo, pois, em 2024, não ocorreram vendas de títulos em nenhum dos planos de benefícios. O que se observou foi apenas a oscilação dos preços, decorrente dos fatores mencionados anteriormente.

Nossa estratégia de gestão de investimentos é fundamentada em uma abordagem prudente, que busca equilibrar risco e retorno de maneira eficiente. A diversificação da alocação de recursos e a adoção de mecanismos de proteção minimizam impactos adversos, permitem atravessar períodos de instabilidade sem comprometer a segurança dos participantes e assistidos no horizonte de longo prazo.

² **Marcação a Mercado:** É um critério contábil aplicado na precificação de ativos, como os títulos públicos e privados, refletindo seu valor com base nos preços praticados no mercado.

COTA PATRIMONIAL

Planos FlexCeres

Nos planos de contribuição variável (CV) e de contribuição definida (CD), os já conhecidos FlexCeres e Família Ceres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos.

A cota patrimonial (valor contábil) é uma fração do patrimônio do plano, atualizada pela variação mensal do valor do ativo patrimonial e é utilizada para remunerar mensalmente o saldo de contas dos participantes.

Isso permite que seja apurado o valor da participação individual de cada participante no patrimônio total de cada plano de benefícios.

Nesta metodologia utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos, deduzindo os valores destinados à constituição dos fundos previdenciários, que servem para cobertura dos benefícios de risco, e do custeio administrativo. O cálculo é feito com os valores dos balancetes mensais dos registros contábeis.

Por outro lado, a rentabilidade dos investimentos de cada plano, sejam eles BD, CV ou CD, é apurada por meio do conhecido método da Taxa Interna de Retorno (TIR)³.

Quadro 13: Variação da Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres - 2024

PLANO	12/2023	12/2024	Variação %
EMBRAPA-FLEXCERES	5,70831403	5,58916648	-2,09%
CERES-FLEXCERES	5,58142784	5,82913060	4,44%
EPAGRI-FLEXCERES	6,72420373	6,78678653	0,93%
EMATER-FLEXCERES	4,60072650	4,65867330	1,26%
EPAMIG-FLEXCERES	4,42119585	4,47148604	1,14%
CIDASC-FLEXCERES	4,09651100	4,10545225	0,22%
EMATER DF	2,64654916	2,61957830	-1,02%
ABDI-FLEXCERES	2,76937604	2,82432012	1,98%
FAMÍLIA CERES	1,63537827	1,65260148	1,05%

³ A Taxa Interna de Retorno (TIR) é a taxa única equivalente que resume a rentabilidade de todos os valores que são investidos ou recebidos ao longo do tempo.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Consolidada | Por Plano

As despesas administrativas, essenciais para o funcionamento da Ceres - Fundação de Previdência na gestão dos planos de benefícios, são classificadas em gestão previdenciária, que abrange os custos da administração dos planos, e gestão de investimentos, relacionada ao gerenciamento dos recursos financeiros para otimizar retornos e mitigar riscos. Todas essas despesas são contabilizadas no Plano de Gestão Administrativa (PGA).

Em 2024, as despesas administrativas totalizaram R\$ 46 milhões, representando uma variação de 8,83% em relação a 2023, como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 14: Despesas Administrativas Consolidada – 2023 | 2024

Rubricas	2023	2024	Variação %	Média Ponderada
Pessoal e Encargos	30.658.001,74	33.552.674,68	9,44%	6,83%
Treinamentos/Congressos e Seminários	381.991,67	329.583,10	-13,72%	-0,12%
Viagens e Estádias	464.985,15	376.972,53	-18,93%	-0,21%
Serviços de Terceiros	4.078.539,73	5.379.560,98	31,90%	3,07%
Auditoria Contábil	79.212,96	65.816,90	-16,91%	-0,03%
Consultoria de Investimentos	191.020,79	207.154,88	8,45%	0,04%
Consultoria Jurídica	91.934,68	157.948,85	71,81%	0,16%
Consultoria Gestão/Planejamento	869.643,40	704.290,12	-19,01%	-0,39%
Consultoria Recursos Humanos	9.315,88	24.975,34	168,09%	0,04%
Consultoria Informática	2.533.883,74	2.986.480,12	17,86%	1,07%
Consultoria Atuarial	283.528,28	308.539,70	8,82%	0,06%
Consultoria Contábil	20.000,00	0,00	-100,00%	-0,05%
Serviços de Conservação e Manutenção	0,00	924.355,07	100,00%	-2,18%
Despesas Gerais	3.068.459,24	2.394.333,74	-21,97%	-1,59%
Depreciações e Amortizações	247.380,51	573.042,30	131,64%	0,77%
Tributos	3.492.692,84	3.528.953,30	1,04%	0,09%
Total das Despesas Administrativas	42.392.050,88	46.135.120,63	8,83%	-

Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

A título de comparação, caso a gestão fosse feita por uma empresa privada ao custo de, no mínimo, o correspondente a 1,0% do valor total do patrimônio administrado, que em 2024 foi de R\$ 11,4 bilhões, essas despesas seriam da ordem de R\$ 114 milhões. Com a gestão própria, cuja finalidade não é obtenção de lucro, e sim garantir o maior retorno aos nossos participantes, o valor real das despesas administrativas da Ceres foi 40% do que seria o custo máximo para fazer a gestão dos planos de benefícios.

É importante ressaltar, que os planos contribuem para a gestão da Ceres, respeitando as características de cada não, não sendo a distribuição linear.

No quadro seguinte (Quadro 15), estão apresentadas as despesas administrativas correspondentes a cada plano de benefícios.

Quadro 15: Despesas Administrativas Por Plano – 2024

Rubricas	Pessoal e Encargos	Treinamentos /Congressos e Seminários	Viagens e Estadias	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais	Depreciações e Amortizações	Tributos	Total
Embrapa Básico	16.061.475,16	157.769,56	180.454,61	2.575.165,34	1.146.153,99	274.312,10	1.689.289,94	22.084.620,71
Embrapa- FlexCeres	6.206.320,87	60.963,80	69.729,54	995.070,64	442.885,81	105.997,05	652.759,18	8.533.726,88
Embrater Básico	93.012,68	913,65	1.045,02	14.912,89	6.637,43	1.588,55	9.782,75	127.892,96
Ceres Básico	137.151,30	1.347,22	1.540,93	21.989,72	9.787,18	2.342,39	14.425,10	188.583,82
Ceres- FlexCeres	296.283,10	2.910,35	3.328,81	47.503,60	21.142,89	5.060,19	31.162,02	407.390,96
Cidasc- FlexCeres	1.350.319,23	13.263,99	15.171,17	216.499,12	96.359,38	23.061,95	142.021,87	1.856.696,70
Epagri Básico	2.790.515,54	27.410,83	31.352,13	447.408,40	199.132,43	47.658,90	293.496,69	3.836.974,92
Epagri Saldado	548.754,99	5.390,34	6.165,40	87.982,88	39.159,40	9.372,12	57.716,14	754.541,26
Epagri- FlexCeres	855.004,21	8.398,58	9.606,18	137.084,37	61.013,48	14.602,52	89.926,36	1.175.635,70
Emater Básico	3.040.800,35	29.869,34	34.164,14	487.537,02	216.992,86	51.933,48	319.820,77	4.181.117,96
Emater Saldado	112.711,19	1.107,15	1.266,34	18.071,19	8.043,12	1.924,98	11.854,57	154.978,54
Emater- FlexCeres	399.774,62	3.926,93	4.491,57	64.096,59	28.528,09	6.827,71	42.046,90	549.692,40
Epamig Básico	693.158,72	6.808,80	7.787,81	111.135,39	49.464,11	11.838,38	72.904,02	953.097,22
Epamig Saldado	373.888,81	3.672,66	4.200,73	59.946,27	26.680,87	6.385,60	39.324,32	514.099,27
Epamig- FlexCeres	167.829,73	1.648,57	1.885,61	26.908,44	11.976,40	2.866,34	17.651,75	230.766,85
EmaterDF FlexCeres	223.976,65	2.200,09	2.516,43	35.910,58	15.983,07	3.825,27	23.557,08	307.969,18
ABDI FlexCeres	201.697,55	1.981,25	2.266,12	32.338,53	14.393,23	3.444,77	21.213,84	277.335,29
Total	33.552.674,68	329.583,10	376.972,53	5.379.560,98	2.394.333,74	573.042,30	3.528.953,30	46.135.120,63

Fonte: Demonstrações Contábeis, 2024.

INDICADORES DE GESTÃO

Consolidado

Os indicadores de gestão definidos pela Previc são parâmetros utilizados para avaliar a solidez, eficiência e sustentabilidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), dentro do modelo de Supervisão Baseada em Riscos (SBR).

Esses indicadores abrangem aspectos como solvência, liquidez, equilíbrio técnico, rentabilidade dos investimentos, qualidade da governança, controles internos, eficiência administrativa e exposição a riscos (crédito, mercado e operacional). Seu objetivo é permitir o acompanhamento sistemático da gestão das entidades, promovendo a identificação preventiva de fragilidades e incentivando a melhoria contínua na administração dos planos de benefícios.

O quadro a seguir demonstra os indicadores de gestão administrativa.

Quadro 16: Indicadores de Gestão Administrativa – 2023 | 2024

Indicadores	2023	2024
Despesa Administrativa Total em relação ao Total de Participantes e Assistidos	1.960	2.042
Despesa Administrativa Total em relação ao RGPB ⁴	0,39%	0,41%
Despesa Administrativa Total em relação ao Ativo Total	0,39%	0,40%
Receitas Administrativas em relação à Despesa Administrativa Total	2,16%	4,80%
Despesas com Pessoal e Encargos em relação à Despesa Administrativa Total	70,00%	73,00%
Fundo Administrativo em relação ao Ativo Total	0,56%	0,59%

Definição dos indicadores

- 1) Despesa Administrativa Total em relação ao Total de Participantes e Assistidos: Mede a eficiência do uso dos recursos administrativos por pessoa atendida – gestão administrativa.
- 2) Despesa Administrativa Total em relação ao Recurso Garantidor do Plano de Benefício (RGPB): Indicam o peso dos custos administrativos sobre os recursos da entidade – sustentabilidade e eficiência.
- 3) Despesa Administrativa Total em relação ao Ativo Total: Representa uma taxa de custo administrativo da Ceres em suas operações cotidianas, comparativamente ao ativo Total.
- 4) Receitas Administrativas em relação à Despesa Administrativa Total: Avalia a capacidade de autofinanciamento – controle financeiro e sustentabilidade.
- 5) Despesas com Pessoal e Encargos em relação à Despesa Administrativa Total: Reflete a composição dos custos e a necessidade de equilíbrio interno – governança e planejamento.
- 6) Fundo Administrativo em relação ao Ativo Total: Demonstra a reserva disponível para cobrir despesas administrativas – prudência e gestão financeira.

Limite anual de recursos destinados ao PGA pelos planos de benefícios

A Resolução CNPC⁵ nº 48, de 8/12/2021, que dispõe sobre as fontes, os limites para custeio administrativo, os critérios e os controles relativos às despesas administrativas pelas entidades fechadas de previdência complementar, estabelece o limite anual de recursos destinados para o plano de gestão

⁴ Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios - RGPB.

⁵ Conselho Nacional de Previdência Complementar.

administrativa pelos planos de benefícios de caráter previdenciário patrocinados por entes de que trata a Lei Complementar nº 108, de 2001, que deve ser um dos seguintes:

I - Até um por cento em relação aos recursos garantidores dos planos de benefícios de caráter previdenciário, no último dia do exercício de referência (taxa de administração); ou

II - Até nove por cento em relação ao somatório das contribuições e dos benefícios de caráter previdenciário (fluxo previdenciário), no exercício de referência (taxa de carregamento).

Taxa de Administração

Percentual aplicado sobre o montante dos recursos garantidores dos planos de benefícios, cujo valor é repassado ao Plano de Gestão Administrativa (PGA).

Para o cálculo dos limites de custeio estabelecidos pela Resolução CNPC nº 48/2021, consideram-se todos os valores transferidos ao PGA pelos planos de benefícios, incluindo tanto o custeio de investimentos quanto o custeio previdencial.

No encerramento de 2024, o custeio total oriundos dos planos de benefícios repassados ao plano de gestão administrativa foi de R\$46 milhões, representando um consolidado de 0,41% em relação aos recursos garantidores no mesmo período.

Taxa de Carregamento

Percentual incidente sobre a soma das contribuições dos participantes e assistidos, dos patrocinadores e instituidores, e dos benefícios dos assistidos, cujo valor é transferido ao Plano de Gestão Administrativa (PGA). Assim como na Taxa de Administração, consideram-se todos os valores transferidos ao PGA pelos planos de benefícios, abrangendo tanto o custeio de investimentos quanto o custeio previdencial.

No encerramento de 2024, o custeio total oriundos dos planos de benefícios repassados ao plano de gestão administrativa foi de R\$ 46 milhões, representando um consolidado de 5% em relação a soma das contribuições dos participantes e assistidos, dos patrocinadores e instituidores, e dos benefícios dos assistidos recursos garantidores no mesmo período.

DESPESAS ESPECÍFICAS DE INVESTIMENTOS

Consolidada | Por Plano

As despesas específicas de investimentos são destinadas ao custeio dos fundos de investimentos e formadas pela taxa de administração, taxas de custódia e controladoria, entre outras. Essas despesas são contabilizadas diretamente nos planos de benefícios e nos fundos de investimentos, não sendo relacionadas às despesas contabilizadas no PGA.

No Quadro 17, a seguir, estão apresentadas detalhadamente as despesas de investimentos de 2023 e de 2024.

Quadro 17: Despesas Específicas de Investimentos Consolidada – 2023 | 2024

Rubricas	2023	2024	Variação %
Consultorias e Auditorias	185.629,47	147.725,00	79,58%
Controladoria	815.261,03	884.035,00	108,44%
Custas Judiciais - Investimentos	2.920,24	4.906,00	168,00%
Custódia	904.600,00	993.844,00	109,87%
Tarifas e Outros (Cartório e Emolumentos)	42.001,00	17.094,00	40,70%
Taxa Anbima	33.177,00	37.118,00	111,88%
Taxa Bovespa	54.205,80	38.103,00	70,29%
Taxa Cetip Selic	850.628,10	951.635,00	111,87%
Taxa CVM	245.393,64	242.864,00	98,97%
Taxa de Administração dos Fundos de Investimentos Exclusivos	536.181,91	563.626,00	105,12%
Taxa de Performance	1.136.645,00	5.025.167,00	442,11%
Total das Despesas - Consolidada	4.806.643,19	8.906.117,00	100,00%

No quadro 18 abaixo, estão apresentadas as despesas de investimentos correspondentes a cada plano de benefícios.

Quadro 18: Despesas Específicas de Investimentos Por Plano – 2024

Plano	Consultorias e Auditorias	Controlador ia	Custódia	Serviços Jurídicos	Tarifas e Atualizações Monetárias	Taxa Anbima	Taxa Bovespa	Taxa Cetip/Selic	Taxa CVM	Taxa de Administração Fdos Exclusivos	Taxa de Performance	Total
ABDI FlexCeres	113,00	1.880,00	2.125,00	12,00	1,00	92,00	74,00	2.850,00	602,00	1.323,00	9.251,00	18.324,00
Ceres Básico	81,00	0,00	352,00	8,00	1,00	81,00	46,00	955,00	495,00	1.239,00	7.779,00	11.036,00
Ceres FlexCeres	100,00	0,00	451,00	10,00	1,00	80,00	51,00	1.255,00	517,00	1.159,00	8.606,00	12.231,00
Cidasc FlexCeres	350,00	6.829,00	7.549,00	36,00	3,00	255,00	213,00	8.250,00	1.678,00	3.672,00	30.129,00	58.963,00
Emater MG Básico	1.554,00	10.393,00	10.829,00	23,00	2,00	322,00	277,00	9.582,00	1.956,00	4.635,00	9.559,00	49.131,00
Emater MG FlexCeres	5.712,00	26.149,00	30.527,00	166,00	21,00	1.214,00	1.279,00	28.546,00	7.805,00	19.456,00	210.714,00	331.590,00
Emater MG Saldado	5.545,00	31.475,00	34.994,00	165,00	17,00	1.135,00	1.313,00	31.612,00	7.477,00	17.494,00	182.784,00	314.010,00
EmaterDF FlexCeres	1.613,00	6.799,00	7.445,00	32,00	3,00	224,00	218,00	7.390,00	1.476,00	3.325,00	31.039,00	59.564,00
Embrapa Básico	94.899,00	496.869,00	557.338,00	2.708,00	16.866,00	21.219,00	22.467,00	522.263,00	139.233,00	321.587,00	2.713.649,00	4.909.099,00
Embrapa FlexCeres	20.486,00	182.453,00	206.837,00	1.093,00	113,00	7.895,00	7.416,00	207.884,00	51.552,00	120.135,00	1.146.850,00	1.952.713,00
Epagri Básico	3.036,00	15.594,00	16.506,00	48,00	3,00	436,00	277,00	15.817,00	2.781,00	5.963,00	23.470,00	83.932,00
Epagri Saldado	8.297,00	46.214,00	50.999,00	238,00	24,00	1.424,00	1.828,00	44.327,00	9.527,00	21.915,00	267.740,00	452.534,00
Epagri-FlexCeres	4.168,00	39.027,00	45.244,00	254,00	29,00	1.878,00	1.817,00	44.723,00	12.102,00	29.395,00	295.863,00	474.500,00
Epamig Básico	723,00	1.523,00	1.649,00	5,00	0,00	49,00	69,00	1.742,00	313,00	675,00	1.641,00	8.388,00
Epamig FlexCeres	406,00	6.564,00	7.407,00	39,00	4,00	303,00	249,00	8.529,00	1.955,00	4.513,00	37.472,00	67.440,00
Epamig Saldado	441,00	9.279,00	9.976,00	47,00	3,00	343,00	395,00	10.610,00	2.298,00	4.806,00	33.408,00	71.607,00
Família Ceres	173,00	2.987,00	3.286,00	17,00	1,00	118,00	111,00	4.252,00	783,00	1.714,00	15.213,00	28.657,00
PGA	27,00	0,00	331,00	5,00	0,00	50,00	0,00	1.048,00	315,00	623,00	0,00	2.398,00

Fonte: Power Bi – elaborado pela Ceres.

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Resumo do Demonstrativo de Investimentos – Plano Embrapa Básico

Segmentos	2023	% sobre Recursos Garantidores	2024	% sobre Recursos Garantidores
RENTA FIXA	4.744.683.843,52	75,09%	4.997.966.384,28	78,92%
RENTA VARIÁVEL	1.004.550.457,96	15,90%	804.286.867,21	12,70%
ESTRUTURADOS	129.613.873,74	2,05%	134.854.216,30	2,13%
IMOBILIÁRIO	296.969.723,98	4,70%	272.844.881,97	4,31%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	80.630.731,32	1,28%	91.588.381,48	1,45%
OUTROS	62.462.070,12	0,99%	31.547.298,89	0,50%
Total dos Recursos Investidos	6.318.910.700,64	100,00%	6.333.088.030,13	100,00%

	2023	2024
INVESTIMENTOS	6.318.910.700,64	6.333.088.030,13
DISPONÍVEL	25.724,54	23.549,48
EXIGÍVEL OPERACIONAL	(460.198,76)	(183.683,71)
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	(401.022,67)	(428.278,98)
Total dos Recursos Garantidores	6.318.075.203,75	6.332.499.616,92

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

Resumo do Demonstrativo de Investimentos – Plano Embrapa-FlexCeres

Segmentos	2023	% sobre Recursos Garantidores	2024	% sobre Recursos Garantidores
RENTA FIXA	1.840.389.307,32	84,47%	1.932.805.074,61	86,39%
RENTA VARIÁVEL	275.107.006,64	12,63%	235.596.862,42	10,53%
ESTRUTURADOS	39.635.989,67	1,82%	41.238.489,11	1,84%
IMOBILIÁRIO	1.676.841,52	0,08%	1.265,82	0,00%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	21.251.409,82	0,98%	26.717.141,16	1,19%
OUTROS	751.527,06	0,03%	900.166,92	0,04%
Total dos Recursos Investidos	2.178.812.082,03	100,00%	2.237.259.000,04	100,00%

	2023	2024
INVESTIMENTOS	2.178.812.082,03	2.237.259.000,04
DISPONÍVEL	852.407,16	24.224,09
EXIGÍVEL OPERACIONAL	(60.288,38)	86.767,89
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0,00	0,00
Total dos Recursos Garantidores	2.179.604.200,81	2.237.369.992,02

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Plano Embrapa Básico - 2024 | 2028

A Política de Investimentos do plano Embrapa Básico, na modalidade Benefício Definido (BD), estabelece as diretrizes para a alocação dos recursos garantidores, com foco na solvência, liquidez, segurança e rentabilidade necessária para o cumprimento das obrigações atuariais. A meta atuarial do plano é INPC + 4,97% ao ano, e a política tem vigência de 2024 a 2028, sendo revisada anualmente ou conforme necessidade.

A construção do portfólio é baseada em estudos de Asset Liability Management (ALM) e da Fronteira Eficiente, considerando o perfil do plano e o cenário macroeconômico. Os investimentos são realizados por meio de fundos exclusivos, não exclusivos e carteira própria, com gestão própria e terceirizada.

Alocação de Recursos por Segmento – Objetivos (% do patrimônio):

- Renda Fixa: 77,5%
- Renda Variável: 12,0%
- Estruturado: 2,0%
- Imobiliário: 6,0%
- Operações com Participantes: 1,5%
- Exterior: 1,0%

Gestão e Governança:

A estrutura de governança conta com o GAPI, o Comitê de Investimentos, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo, com decisões sempre colegiadas e alinhadas à legislação (Resolução CMN nº 4.994/2022). A gestão de riscos é conduzida pela Gecor, com foco em riscos de mercado, crédito, liquidez, concentração e outros.

ESG e Responsabilidade Socioambiental:

A política incorpora princípios de responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG), priorizando investimentos em projetos e empresas que adotem boas práticas sustentáveis e éticas.

Política anexa:

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Plano Embrapa-FlexCeres - 2024 | 2028

A Política de Investimentos do plano Embrapa FlexCeres, na modalidade Contribuição Variável (CV), define as diretrizes para a aplicação dos recursos garantidores com foco no cumprimento das obrigações futuras e no equilíbrio entre risco e retorno. A política tem vigência de 2024 a 2028, sendo revisada anualmente ou quando necessário, e estabelece como meta atuarial o índice INPC + 4,31% ao ano.

A alocação dos recursos é fundamentada nos estudos de Asset Liability Management (ALM) e Fronteira Eficiente, levando em conta o cenário econômico, o perfil do plano e a necessidade de liquidez. Os investimentos são realizados por meio de fundos exclusivos, não exclusivos e carteiras próprias, sob gestão própria e terceirizada.

Alocação de Recursos por Segmento – Objetivos (% do patrimônio):

- Renda Fixa: 79,5%
- Renda Variável: 12,0%
- Estruturado: 2,0%
- Imobiliário: 3,0% (
- Operações com Participantes: 1,5%
- Exterior: 2,0%

Governança e Gestão de Riscos:

A estrutura de governança envolve os colegiados GAPI, Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo. A política observa rigorosamente os limites da Resolução CMN nº 4.994/2022. A gestão de riscos é apoiada por estrutura própria, abrangendo riscos de mercado, crédito, liquidez, concentração, entre outros.

ESG – Responsabilidade Ambiental, Social e Governança:

A política incorpora critérios ESG na análise de investimentos, promovendo boas práticas socioambientais e de governança corporativa.

Política anexa:

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Plano de Gestão Administrativa (PGA) - 2024 | 2028

A Política de Investimentos do Plano de Gestão Administrativa – PGA define as diretrizes para a alocação dos recursos financeiros destinados ao custeio das despesas administrativas da Ceres Previdência, priorizando segurança, liquidez e aderência às normas vigentes. A política tem vigência de 2024 a 2028 e adota como índice de referência o IPCA.

As alocações seguem estudos de macroalocação e análise do cenário econômico, considerando o perfil do plano e os princípios de boa governança. Os investimentos são realizados majoritariamente por meio de carteira própria, com gestão própria e terceirizada, respeitando os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.994/2022.

Alocação de Recursos por Segmento – Objetivos (% do patrimônio):

- Renda Fixa: 98,0%
- Renda Variável: 0,0%
- Estruturado: 1,0%
- Imobiliário: 1,0%
- Exterior: 0,0%
- Operações com Participantes: 0,0%

Governança e Gestão de Riscos:

A governança é exercida pelos colegiados GAPI, Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo. A gestão de riscos é conduzida pela Gerência de Controles Internos e Gestão de Riscos (Gecor), que acompanha fatores como risco de mercado, crédito, liquidez, concentração, operacional, legal e sistêmico.

ESG – Responsabilidade Ambiental, Social e Governança:

A política adota critérios ESG nas decisões de investimento, priorizando práticas sustentáveis, conduta ética, responsabilidade social e uso consciente dos recursos naturais.

Política anexa:

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - 2024

Exercício 2024

As Demonstrações Contábeis representam, de forma estruturada e monetária, a posição patrimonial e financeira de uma entidade em uma data específica, bem como as transações realizadas durante o período encerrado nessa data.

Seu objetivo principal é fornecer informações relevantes sobre a situação patrimonial, o desempenho econômico e os fluxos financeiros da entidade, atendendo a uma ampla gama de usuários na tomada de decisões.

De acordo com legislação vigente, devem ser apresentadas as seguintes Demonstrações Contábeis, tanto em formato consolidado quanto por plano de benefícios:

- Balanço Patrimonial (Consolidado);
- Demonstração da Mutações do Patrimônio Social (Consolidada);
- Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (Consolidada);
- Demonstração da Mutações do Ativo Líquido (por plano de benefícios);
- Demonstração do Ativo Líquido (por plano de benefícios);
- Demonstração das Provisões Técnicas (por plano de benefícios).

Demonstrações Contábeis anexo:

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações Contábeis - 2024

O Parecer dos Auditores Independentes é um documento técnico que apresenta a opinião de uma empresa de auditoria externa sobre a fidedignidade das demonstrações contábeis elaboradas pela entidade. No caso da Fundação, esse trabalho é conduzido pela auditoria independente Moore, devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e habilitada para atuação junto às Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs).

A auditoria é realizada com base em normas profissionais e procedimentos reconhecidos nacional e internacionalmente, com o objetivo de verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial, financeira e o desempenho da entidade.

No âmbito do Relatório Anual de Informações (RAI), o parecer da Moore é um instrumento fundamental para garantir a transparência, confiabilidade e conformidade das informações divulgadas, reforçando o compromisso da entidade com as boas práticas de governança e prestação de contas perante os participantes, assistidos, patrocinadores e órgãos reguladores.

[Parecer anexo:](#)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Análise das Demonstrações Contábeis - 2024

O Parecer do Conselho Fiscal é uma manifestação institucional emitida por esse órgão de fiscalização interna da entidade, cuja principal função é acompanhar, analisar e emitir opinião sobre a gestão administrativa, contábil, financeira e atuarial da Fundação. Trata-se de um parecer fundamentado na revisão das demonstrações contábeis, nos relatórios da auditoria independente, nos documentos internos e nos esclarecimentos prestados pela administração.

A emissão deste parecer é uma exigência legal e um elemento essencial do Relatório Anual de Informações (RAI), reforçando a transparência e a governança da entidade. Por meio dele, o Conselho Fiscal atesta se os atos da gestão e os demonstrativos apresentados refletem adequadamente a realidade da entidade, além de indicar eventuais recomendações ou ressalvas. Assim, contribui para assegurar aos participantes, assistidos, patrocinadores e órgãos reguladores a confiança na integridade dos processos e na regularidade da administração da entidade.

Parecer anexo:

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Aprovação das Demonstrações Contábeis - 2024

A Manifestação do Conselho Deliberativo é a posição formal do órgão máximo de governança da entidade sobre as demonstrações contábeis, os pareceres emitidos pela auditoria independente e pelo Conselho Fiscal, bem como sobre os resultados da gestão ao longo do exercício. Essa manifestação reflete a análise crítica e a deliberação do colegiado, exercendo seu papel institucional de supervisão estratégica e de controle sobre os atos da Diretoria Executiva.

Sua inclusão no Relatório Anual de Informações (RAI) é obrigatória e representa um importante instrumento de prestação de contas, transparência e responsabilidade na condução da entidade. Por meio dela, o Conselho Deliberativo declara se aprova ou não as demonstrações contábeis e os relatórios da administração, contribuindo para reforçar a confiança dos participantes, assistidos, patrocinadores e demais partes interessadas na integridade da gestão e no cumprimento das normas aplicáveis à previdência complementar fechada.

Manifestação anexa:

PARECERES ATUARIAIS

Consultoria ATUAS

Os Pareceres Atuariais são documentos técnicos elaborados por profissionais legalmente habilitados, que avaliam a adequação dos planos de benefícios sob o ponto de vista atuarial, considerando premissas, métodos e os resultados das avaliações realizadas. Esses pareceres têm como objetivo verificar o equilíbrio técnico-financeiro dos planos, identificar eventuais insuficiências ou superávits, e atestar a conformidade das projeções com a legislação vigente.

Atualmente, os pareceres atuariais da Fundação são elaborados pela Atuas Consultoria Atuarial, empresa especializada e devidamente registrada nos órgãos reguladores, responsável por conduzir os estudos técnicos com base nas normas do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) e do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA).

No contexto do Relatório Anual de Informações (RAI), os pareceres atuariais são essenciais para demonstrar a sustentabilidade dos compromissos assumidos com os participantes e assistidos, além de subsidiar decisões da governança quanto à revisão de planos, ajustes de contribuições ou outras medidas de equilíbrio. Sua apresentação reforça a transparência, a responsabilidade técnica e a aderência aos princípios da boa gestão previdenciária.

Pareceres anexo: